



Relatório Gerencial

2026

CIÊNCIAS SOCIAIS

LICENCIATURA

Área 1 - Cine Brasil

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE-FURG
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO

Relatório Gerencial

CIÊNCIAS SOCIAIS

2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

Reitora – Suzane da Rocha Vieira Goncalves

Vice-Reitor – Ednei Gilberto Primel

Pró-Reitora de Graduação – Simone Grohs Freire

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação – Daiane Dias

Pró-Reitora de Extensão e Cultura – Débora Medeiros do Amaral

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis – André Lemes da Silva

Pró-Reitor de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas – Márcio Luís Soares de Brito

Pró-Reitora de Planejamento e Administração – Elenise Ribes Rickes

Pró-Reitor de Infraestrutura – Daniel Pereira da Costa

Pró-Reitora de Inovação e Tecnologia da Informação – Silvia Silva da Costa Botelho

Diretor do Instituto de Ciências Humanas e da Informação – Cristiano Ruiz Engelke

Vice-Diretora do Instituto de Ciências Humanas e da Informação – Renata Braz Gonçalves

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Titulares	Suplentes
Adilson Scott Hood do Amaral	Maria Mercedes Solis Rivero
Andrei da Rosa Gomes	Gabriela Cunha Abreu
Alessandro de Lima Bicho	Cleo Zanella Billa
Catia Regina Muller	Monica Wetzel
César André Luiz Beras	Danilo Vicensotto Bernardo
Daniel Cougo Cardoso	Thaís Gonçalves Saggiomo
Daniela Fernandes Ramos Soares	Gustavo Richter Vaz
Elizabeth Luiza Bulla Corrêa	Rodrigo Lapuente Troina
Emanuela Garbin Martinazzo Aumonde	Patrícia Dias Pantoja
Emanuelli Mancio Ferreira da Luz	Patrícia Bitencourt Toscani Greco
Fabíola Aiub Sperotto	Tiago da Cruz Asmus
Felipe Kern Moreira	Valdenir Cardoso Aragão
Gilberto Sobroza Pedroso	Andréa Edom Morales
Iglantina Araújo	Adão Oglimar da Silva Perez
Jacira Cristiane Prado da Silva	Fernanda dos Santos Trindade
Jaqueline Garda Buffon	Anelise Christ Ribeiro
Josué Lucas Costa Barcellos	Luciana Oliveira de Oliveira
Juliane Buhler	Franciele Krumenauer Vieira
Lauren Azevedo Poersch	Jonatan Amarillo Maron
Lilian da Silva Ney	Helen Sibelle Nogueira Gonçalves
Mairim Linck Piva	Kelli Machado da Rosa
Manuel Francisco Caculo	Marcela Polino dos Santos
Márcio André Leal Bauer	Elieti Biques Fernandes
Marco Vinício Machado Nunes	-
Maristel Carrilho da Rocha Tunas	Júlia da Veiga Soares
Mauricio Garcia de Camargo	Marcelo Dutra da Silva
Patrick Matos Freitas	Berenice Costa Barcellos
Reinaldo Marcelo Lima Braga	Camila Rota Sena
Rita de Cássia Grecco dos Santos	Janaína Soares Martins Lapuente
Rodrigo Acosta de Azambuja	Ricardo Soares Oliveira
Rodrigo Rocha Davesac	Milton Luiz Paiva de Lima
Valmir Heckler	Charles dos Santos Guidotti

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – DAI

Diretor de Avaliação Institucional – Luiz Eduardo Maia Nery
Coordenadora de Avaliação Institucional – Elisângela Freitas da Silva
Coordenadora de Pesquisa Institucional – Rosaura Alves da Conceição
Administradora – Mayara Marques Guilherme
Administradora – Michele Ferreira Fanke
Estatística – Mariana Lima Garcia
Assistente em Administração – Rafael Godoy Petry
Estagiário – Eduardo Dasso Rodrigues (até 09/03/2026)
Estagiário – Gustavo da Silva Borges
Estagiária – Priscilla Moraes Frota
Bolsista – Larissa Barbosa Matias

COMISSÃO INTERNA DE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO

Cesar Andre Luiz Beras	Roberta Souza Santos
Danilo Vicensotto Bernardo	Sibelle Cardia Pinho de Souza Nunes
Roberta Pinto Medeiros	

LISTA DE SIGLAS

ARGO	Sistema de Automatização de Bibliotecas
C3	Centro de Ciências Computacionais
CAP	Comitê Assessor de Planejamento
CEU	Casa do Estudante Universitário
CFE	Conselho Federal de Educação
CGTI	Centro de Gestão de Tecnologia de Informação
CIAP	Comissão Interna de Avaliação e Planejamento
COEPEA	Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração
CONSUN	Conselho Universitário
CPA	Comissão Própria de Avaliação
DAI	Diretoria de Avaliação Institucional
DIPLAN	Diretoria de Planejamento
DOU	Diário Oficial da União
EAD	Educação a Distância
EE	Escola de Engenharia
EEnf	Escola de Enfermagem
EMA	Estação Marinha de Aquicultura
ENP	Ensino não Presencial
EQA	Escola de Química e Alimentos
FADIR	Faculdade de Direito
FAMED	Faculdade de Medicina
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
HU	Hospital Universitário
ICB	Instituto de Ciências Biológicas
ICEAC	Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis
ICHI	Instituto de Ciências Humanas e da Informação
IE	Instituto de Educação
IES	Instituição de Ensino Superior

ILA	Instituto de Letras e Artes
IMEF	Instituto de Matemática, Estatística e Física
INEP	Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IO	Instituto de Oceanografia
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PET	Programa de Educação Tutorial
PIAP	Programa Institucional de Avaliação e Planejamento
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PRAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROEXC	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROGEP	Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROINFRA	Pró-Reitoria de Infraestrutura
PROITI	Pró-Reitoria de Inovação e Tecnologia da Informação
PROPESP	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROPLAD	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
RU	Restaurante Universitário
SABEST	Saberes Estatísticos
SAP	Santo Antônio da Patrulha
SVP	Santa Vitória do Palmar
SLS	São Lourenço do Sul
SEAD	Secretaria de Educação a Distância
SiB	Sistema Integrado de Bibliotecas
TAE	Técnico-Administrativos em Educação
UAB	Universidade Aberta do Brasil

SUMÁRIO

1 Introdução.....	8
2 Contextualização da FURG.....	9
2.1. Breve histórico e base legal de registro.....	9
2.2. Perfil e Missão (PPI).....	10
2.3. Dados socioambientais da região.....	11
2.4. Dados socioeconômicos da região.....	14
3 Contextualização do Curso de Ciências Sociais.....	26
3.1. Nome do curso.....	26
3.2. Atos legais de criação/revisão do curso.....	26
3.3. Perfil do egresso.....	26
3.4. Características do curso (duração, carga horária, turno, vagas).....	27
3.5. Coordenação de curso.....	28
3.6. Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	28
4 Histórico da Avaliação Docente pelo Discente.....	29
5 Histórico da Avaliação das Turmas pelos Docentes.....	33
6 Considerações Finais.....	36
7 Referências.....	57

1 Introdução

Este material tem como objetivo apresentar a autoavaliação do curso de Ciências Sociais, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI, considerando o período recente de seu funcionamento. São sintetizados, neste documento, os aspectos mais relevantes para a análise de desempenho, com vistas a subsidiar a tomada de decisões e contribuir para o desenvolvimento e a consolidação do curso.

Fazem parte deste relatório, na sua parte inicial, as informações gerais da FURG e do curso de Ciências Sociais. Em seguida, são apresentados os históricos dos resultados da Avaliação Docente pelo Discente e dos resultados da Avaliação das Turmas pelo Docente.

Na sua parte final, são apresentadas as considerações finais por parte da Coordenação do Curso e NDE a respeito dos pontos fortes e aspectos a melhorar, identificados até o momento, neste início de funcionamento do curso.

2 Contextualização da FURG

2.1. Breve histórico e base legal de registro

A Universidade Federal do Rio Grande - FURG é pessoa jurídica de direito público, com financiamento pelo Poder Público, vinculada ao Ministério da Educação. A sua sede (*Campus* Rio Grande – Unidade Carreiros) está situada na Avenida Itália, S/N Km 8, Bairro Carreiros (CEP: 96.203-900), no município de Rio Grande no Rio Grande do Sul. Sua origem ocorreu pela união da Escola de Engenharia Industrial do Rio Grande (federal); da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio Grande (municipal); da Faculdade de Direito "Clóvis Beviláqua" e da Faculdade Católica de Filosofia do Rio Grande. A FURG iniciou suas atividades em 1969, naquela oportunidade com o nome de Universidade do Rio Grande, através do Decreto-Lei nº 774, de 20 de agosto de 1969. Seu Estatuto foi aprovado através do Decreto nº 65.462, de 21 de outubro daquele ano.

Em 1973 é modificada a estrutura da Universidade do Rio Grande, quando passam a existir cinco centros: Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Centro de Letras e Artes, Centro de Ciências do Mar e Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Esta estrutura obedeceu aos preceitos da Lei nº 5540 da Reforma Universitária, tendo como consequências mais importantes, no tocante ao ensino de graduação, a adoção do sistema de matrícula por disciplina e o surgimento dos colegiados de coordenação didático-pedagógica dos cursos, que, na Universidade, receberam a denominação de Comissões de Curso.

Através do Parecer CFE nº 329-78, Processo MEC nº 210.054-78 e Processo CFE nº 1.426-77, nos termos e para os efeitos do artigo 14 do Decreto-Lei nº 464, de 11 de fevereiro de 1969, é homologado o Parecer nº 329-78 do Conselho Federal de Educação, favorável à aprovação dos novos Estatutos e Regimento Geral da Universidade do Rio Grande, mantida pela Fundação Universidade do Rio Grande. Em 24 de abril de 1978, através da Portaria nº 325, O Ministro de Educação e Cultura Ney Braga aprova a nova redação do Estatuto da Universidade do Rio Grande.

Através do Decreto Presidencial nº 92.987, de 24 de julho de 1986, é aprovado o novo Estatuto da Fundação Universidade do Rio Grande.

Em 1987 a FURG passa à condição de Fundação Pública, com seu funcionamento custeado precipuamente por recursos da União Federal. Marca este ano, também, a definição, pelo Conselho

Universitário, da Filosofia e Política para a Universidade do Rio Grande. Mediante tal definição, a Universidade assume como vocação institucional o Ecossistema Costeiro, que orientará as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Em 1997 é reestruturada a administração superior, com a criação das Pró-Reitorias de Graduação (PROGRAD), Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE), Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP), de Administração (PROAD) e de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAN).

Aos 22 dias de dezembro de 1998 o CONSUN aprova nova alteração estatutária da FURG, a qual é posteriormente aprovada pelo Parecer nº 400/99 da Comissão de Escolas Superiores (CES) e homologada em 1999, através da Portaria nº 783/99 do MEC, passando a FURG a denominar-se Fundação Universidade Federal do Rio Grande.

Em 19 de março de 2004, através da Portaria nº 730, o Ministro da Educação Tarso Genro aprova alteração no Estatuto da FURG que estabelece a representação dos servidores Técnico-Administrativos e Marítimos no CONSUN.

Em 23/11/2007, através da Resolução nº 031/2007 do CONSUN, é aprovado o atual Estatuto da FURG, após amplo debate na comunidade acadêmica e local através de dois plebiscitos realizados nos meses de maio e setembro, sendo reconhecido pelo MEC em 16 de abril de 2008, através da Portaria nº 301 do Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, em razão do Relatório nº 070/2008-MEC/SESu/DESUP/CGFP, conforme consta do processo nº 23116.010365/2007-25.

Em 26/06/2009, através da Resolução nº 015/09 do CONSUN é aprovado o atual Regimento Geral da FURG. A partir desse momento a Universidade se reestrutura em 7 (sete) Pró-Reitorias e 13 Unidades Acadêmicas, passando a contar com dois Conselhos Superiores, o CONSUN (Conselho Universitário) e o COEPEA (Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração). Em 22/01/2021, por meio da Resolução nº 001/2021 do CONSUN, o regimento sofreu uma alteração passando a Universidade a contar com 8 (oito) Pró-Reitorias.

2.2. Perfil e Missão (PPI)

Segundo o seu Estatuto, aprovado em 17/04/2008, a Universidade Federal do Rio Grande – FURG é uma entidade educacional de natureza fundacional pública, integrante da Administração Federal Indireta, destinada à promoção do ensino superior, da pesquisa e da extensão, dotada de

autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e que tem as seguintes finalidades:

- I. gerar, transmitir e disseminar o conhecimento, com padrões elevados de qualidade e equidade;
- II. formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, ampliando o acesso da população à educação;
- III. valorizar o ser humano, a cultura e o saber;
- IV. promover o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social, artístico e cultural;
- V. educar para a conservação e a preservação do meio-ambiente e do patrimônio histórico e cultural, o desenvolvimento autossustentável e a justiça social;
- VI. estimular o conhecimento e a busca de soluções, em especial para os problemas locais, regionais e nacionais.

A sua Missão é **“Promover o avanço do conhecimento e a educação plena com excelência, formando profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento humano e a melhoria da qualidade socioambiental”** e a sua Visão é **“A FURG consolidará sua imagem nacional e internacional como referência em educação, desenvolvimento tecnológico e estudo dos ecossistemas costeiros e oceânicos”**.

2.3. Dados socioambientais da região

Prof.^a Dr.^a Dione Kitzmann (IO-FURG)

A Universidade Federal do Rio Grande - FURG está localizada em uma macrorregião denominada de Planície Costeira do Rio Grande do Sul, constituída por um complexo de barreiras arenosas, campos de dunas e lagunas, caracterizando o Cordão Litorâneo Sul-Riograndense, dominado pelo Sistema Lagunar Patos-Mirim. Em coerência com a sua política de Universidade voltada para os ecossistemas costeiros e oceânicos, em seu processo de expansão a FURG assumiu o compromisso com os mesmos, instituindo os seus novos *campi* (Santa Vitória do Palmar, São Lourenço do Sul, Santo Antônio da Patrulha) no entorno do Cordão Litorâneo Sul-Riograndense, no qual também se localiza o seu *campus*-sede, na cidade de Rio Grande.

A partir de suas características, tais municípios integram a zona costeira do Rio Grande do Sul, o que impõe especial atenção quanto à sua ocupação e uso dos recursos naturais já que a Constituição Federal reconheceu a zona costeira como Patrimônio Nacional (§4º do artigo 225).

O município de Rio Grande localiza-se entre a Lagoa dos Patos, Lagoa Mirim e Oceano Atlântico. Mais ao sul, o município de Santa Vitória do Palmar está localizado entre a Lagoa Mirim, Lagoa Mangueira e Oceano Atlântico. O município de São Lourenço do Sul margeia a costa oeste da Lagoa dos Patos, na porção média interna da planície costeira. Estes três municípios se localizam totalmente na região hidrográfica do Litoral, integrando o Comitê da Bacia Mirim-São Gonçalo. Por sua vez, Santo Antônio da Patrulha, que se encontra ao norte da Lagoa dos Patos, numa área de transição do continente para um ambiente de influência marinha, pertence à região hidrográfica do Guaíba e do Litoral.

A macrorregião de presença da FURG é a planície costeira (caracterizada por áreas de depósitos arenosos e cordões de dunas, lagoas e lagunas com atividades agrícolas de uso intensivo de verão e com culturas diversificadas). Nesse território, as principais atividades econômicas são a silvicultura (em especial de pinus e eucalipto), sendo que os grandes maciços florestais dessas espécies têm ocasionado impactos importantes sobre os ecossistemas naturais. As monoculturas extensivas de arroz e de soja, a pecuária e as atividades pesqueiras. Há também atividade turística nos municípios de Rio Grande e São Lourenço do Sul que trazem impactos socioambientais importantes em épocas de veraneio, pressionando as estruturas de saneamento e saúde. Em Santo Antônio da Patrulha, ocorrem atividades relacionadas com a mineração (saibreiras), responsável pela remoção e destruição de áreas naturais pela degradação e erosão do solo. Tais atividades assumem grande importância na matriz econômica regional, mas também são responsáveis por impactos ambientais igualmente importantes, os quais têm recebido a atenção da FURG, que orienta suas pesquisas para a prevenção e mitigação dos problemas.

A caracterização socioambiental de uma região abrange os aspectos sociais, econômicos e naturais (físicos e biológicos), buscando evidenciar a integração entre as dimensões humana e natural, necessárias para uma abordagem ecossistêmica dos desafios da sustentabilidade, demonstrando as restrições e potencialidades da região a partir desses aspectos. Desta forma, a caracterização socioambiental da macrorregião onde se localizam os *campi* da FURG é apresentada a partir de três categorias: 1. Prioridade da área para a conservação da biodiversidade; 2. Grau de vulnerabilidade; 3. Indicadores socioeconômicos (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM e Produto Interno Bruto – PIB *per capita*).

O mapeamento das áreas prioritárias para *conservação da biodiversidade* no RS (MMA, 2007) indica que a macrorregião onde está inserida a FURG é de prioridade extremamente alta. Em termos de *importância biológica*, os destaques ficam para a região do Canal São Gonçalo, Taim e

litoral (extremamente alta) e estuário (muito alta) em Rio Grande; para a costa da Lagoa Mirim (alta), em Santa Vitória do Palmar (região da Lagoa do Pacheco e Lagoa das Capivaras); e para a Área de Proteção Ambiental (APA) do Banhado Grande (extremamente alta) em Santo Antônio da Patrulha.

O conceito de *vulnerabilidade* deriva da integração de três tipos de riscos: natural, social e tecnológico. De acordo com a avaliação desenvolvida pelo Macrodiagnóstico da Zona Costeira (2008), na macrorregião onde se insere a FURG, o potencial de *risco natural* é muito alto na área urbana de Rio Grande (e baixo-médio na rural); baixo a médio em Santa Vitória do Palmar e São Lourenço do Sul; e varia de baixo a muito baixo em Santo Antônio da Patrulha. O potencial de *risco tecnológico* é muito alto em Rio Grande; médio em Santa Vitória do Palmar; alto em São Lourenço do Sul; e varia de alto a médio em Santo Antônio da Patrulha. O potencial de *risco social* é muito alto em Rio Grande, médio em Santa Vitória do Palmar e São Lourenço do Sul e varia de baixo a muito baixo em Santo Antônio da Patrulha. Desta forma, a *vulnerabilidade* é de média a muito alta em Rio Grande; e de baixa a média em Santa Vitória do Palmar e São Lourenço do Sul e em Santo Antônio da Patrulha.

Quanto aos *indicadores socioeconômicos*, os valores do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM (2010), composto pelos indicadores de renda, longevidade e educação, traz na faixa de IDHM *alto* os municípios de Rio Grande (0,744), Santo Antônio da Patrulha (0,717), Santa Vitória do Palmar (0,712) e *baixo* para São Lourenço do Sul (0,687). Os maiores valores estão com Rio Grande em renda (0,752) e educação (0,637) e com Santo Antônio da Patrulha em longevidade (0,866). Os menores valores estão com Santa Vitória do Palmar em renda (0,709) e com São Lourenço do Sul em longevidade (0,849) e educação (0,528). Dados de 2021 indicam que o PIB *per capita* é maior em Rio Grande (R\$ 62 mil) e Santa Vitória do Palmar (R\$ 60 mil) e menor em Santo Antônio da Patrulha e São Lourenço do Sul (ambos em torno de R\$ 39 mil).

A caracterização socioambiental realizada a partir do cruzamento dos resultados das três categorias indica que a macrorregião de inserção da FURG é de grande importância biológica, com maior vulnerabilidade na região de Rio Grande, onde se concentram empreendimentos portuários e industriais de grande porte (como indústrias de fertilizantes e petroquímicas). Por sua vez, são essas atividades que garantem ao município os melhores índices sociais, em comparação aos demais. No entanto, o alto impacto ambiental gerado indica a insustentabilidade desse modelo de produção, para cuja melhoria a FURG deve colaborar em todas as três dimensões destacadas nesta caracterização.

Quadro 1 – Síntese da caracterização socioambiental da macrorregião de inserção dos *campi* da FURG

Caracterização Socioambiental			Santa Vitória do Palmar	Rio Grande	São Lourenço do Sul	Santo Antônio da Patrulha
1. Áreas prioritárias para a Conservação da Biodiversidade no RS (MMA, 2007)	Prioridade		Extremamente alta			
	Importância Biológica		Alta	Extrema	Alta	Extrema
2. Vulnerabilidade (Macrodiagnóstico da Zona Costeira)	Vulnerabilidade		Baixa – Média	Muito alta – Média	Baixa – Média	Baixa
	Potencial de risco	Social	Médio	Muito alto	Médio	Muito baixo – Baixo
		Natural	Baixo – Médio	Muito alto (urbana) Baixo – Médio (rural)	Baixo (rural) Médio (urbana)	Muito baixo – Baixo
		Tecnológico	Médio	Muito alto	Alto	Médio
3. Indicadores Socioeconômicos	IDHM		0,712 Alto	0,744 Alto	0,687 Médio	0,717 Alto
	Renda		0,709	0,752	0,722	0,718
	Longevidade		0,861	0,861	0,849	0,866
	Educação		0,591	0,637	0,528	0,594
	PIB per capita (R\$)		60 mil	62 mil	39 mil	39 mil

Fonte: Dione Kitzmann (LabGerco/IO-FURG)

2.4. Dados socioeconômicos da região

Prof. Dr. Marcelo Vinícius de La Rocha Domingues (Docente aposentado ICHL-FURG)

As diferentes dinâmicas socioeconômicas e socioespaciais que marcam o desenvolvimento desigual de países e regiões na escala global, neste início do século XXI, põem relevo no papel crescente dos territórios em se assumirem como agentes protagonistas de seus processos de desenvolvimento. As chamadas teorias e políticas de desenvolvimento local apontam para o fato de que as transformações das realidades sociais na escala regional devem ser baseadas, o máximo possível, nas potencialidades produtivas e empresariais contidas em cada território.

Nessa perspectiva, os capitais: humano, técnico, físico e público adquirem status de fatores de produção, tornando-se geradores de externalidades positivas, estimulando a formação de ambientes intensivos em cooperação e compartilhamento de conhecimento e inovação, benéficos ao desenvolvimento tecnológico, econômico e social de um dado território. Somem-se a esses capitais,

as características históricas, culturais e institucionais que definem a identidade e a personalidade de lugares e regiões.

O assim denominado desenvolvimento endógeno pressupõe uma organização da produção baseado em pequenas e médias empresas operando em rede, demandando políticas públicas capazes de apoiar e direcionar o desenvolvimento científico e tecnológico, de modo a potencializar um processo de aprendizado cumulativo e virtuoso em nível local e regional a partir da incorporação crescente de inovação, resultando em modernização econômica e social.

Neste contexto, as Universidades públicas assumem papel estratégico enquanto agentes produtores e difusores de conhecimento e tecnologias, capazes de contribuir na identificação de diretrizes voltadas ao desenvolvimento das diversas regiões, de suas dinâmicas territoriais recentes, bem como na superação dos efeitos negativos das desigualdades regionais geradas no processo histórico de desenvolvimento econômico.

A Universidade Federal do Rio Grande - FURG assumiu esse desafio ao criar os *Campi* de Santo Antônio da Patrulha, São Lourenço do Sul e Santa Vitória do Palmar, visando, juntamente com os diversos atores sociais dessas localidades, implantar atividades de ensino, pesquisa, extensão, tecnologia e inovação voltadas aos interesses e possibilidades de futuro para essas comunidades e seus entornos, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento social e econômico das mesmas.

Nessa mesma perspectiva, e, em resposta aos desafios impostos à comunidade riograndina, em particular, a partir da instalação do Polo Naval e *Offshore*, no período 2006-2016, a Universidade ampliou de forma significativa o número de cursos de graduação voltados a atender antigas e novas demandas de qualificação de quadros de nível superior.

Os novos *campi*, situados na chamada Planície Costeira do Rio Grande do Sul, estão voltados a atender demandas socioprodutivas historicamente consolidadas em municípios de dois COREDES, conforme **Figura 1**, o COREDE SUL, onde se localizam os municípios do Rio Grande (sede da Universidade Federal do Rio Grande-FURG), Santa Vitória do Palmar e São Lourenço do Sul; e o COREDE METROPOLITANO DELTA DO JACUÍ, onde se localiza o município de Santo Antônio da Patrulha.

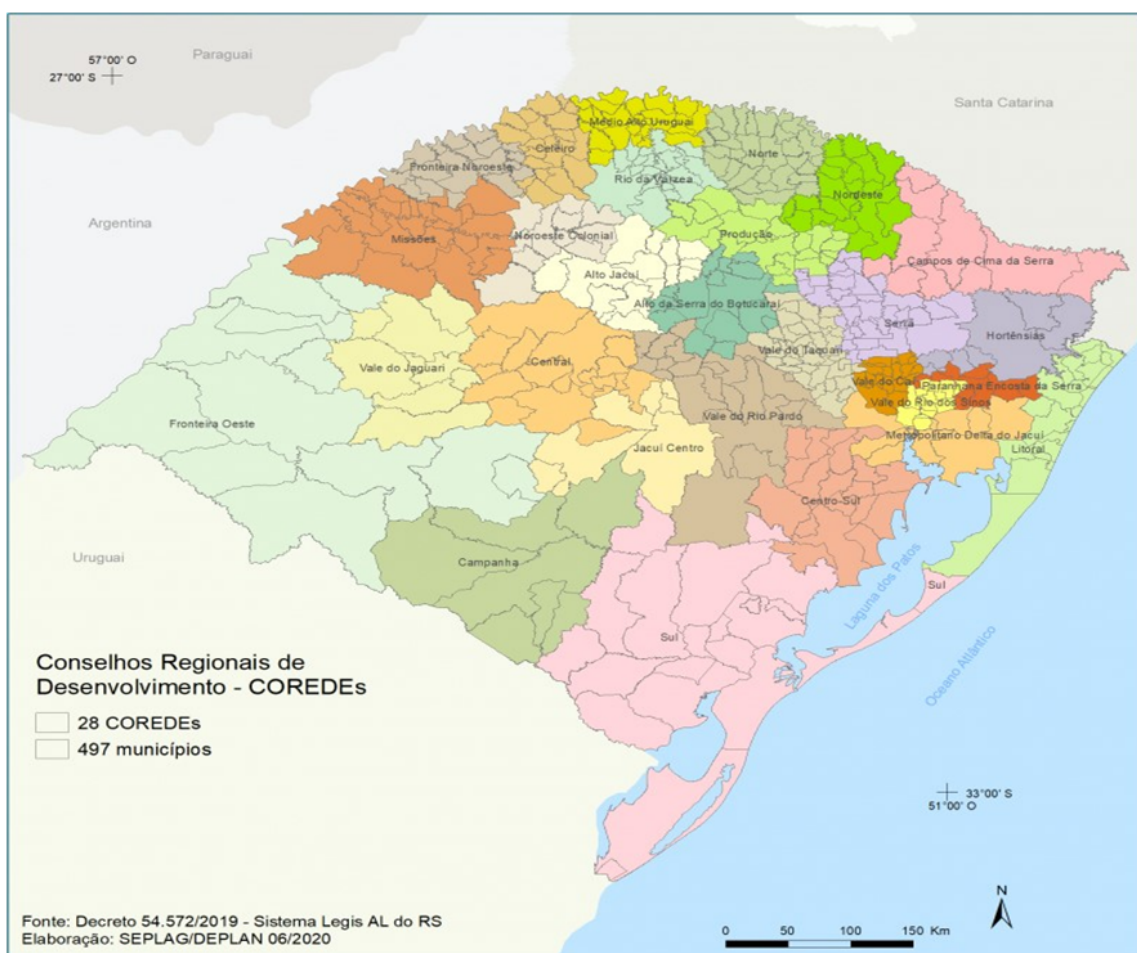


Figura 1 - COREDE SUL - *campi* FURG: município do Rio Grande (*campus* sede FURG) + município de Santa Vitória do Palmar + município de São Lourenço do Sul; e COREDE METROPOLITANO DELTA DO JACUÍ, município de Santo Antônio da Patrulha.

O COREDE SUL, composto por 22 municípios e área total de 34.813,3 km², correspondendo à Região Funcional de Planejamento 5, conforme a Fundação de Economia e Estatística - FEE, apresenta o seguinte cenário quanto a sua participação na evolução do PIB total do Rio Grande do Sul: 6,58% em 2010; 6,85% em 2020 e projeção de 7% em 2030. Observe-se que em 2015, os municípios de Rio Grande e Pelotas concentravam 75% do PIB total e 65% da população total do COREDE SUL, traduzindo uma forte concentração espacial socioprodutiva, particularmente das atividades industriais, comerciais e de serviços. Os demais 20 municípios baseiam suas atividades socioeconômicas fortemente na agropecuária, particularmente na cultura do arroz (rizicultura), como são os casos dos municípios de Santa Vitória do Palmar e São Lourenço do Sul. Há, no entanto, que considerar as recentes mudanças demográficas ocorridas no curto espaço de tempo no COREDE SUL, identificadas a partir da liberação pelo IBGE dos dados parciais do

Censo Demográfico de 2022. A **Tabela 1** a seguir apresenta a evolução demográfica dos municípios que compõem o COREDE SUL, no período 1970-2022.

Tabela 1 - Evolução demográfica dos municípios que compõem o COREDE SUL, no período 1970-2022

COREDE SUL – 22 MUNICÍPIOS						
MUNICÍPIOS	1970	1980	1991	2000	2010	2022
Amaral Ferrador			5.917	5.740	6.353	5.268
Arroio do Padre					2.730	2.638
Arroio Grande	18.210	16.653	18.150	19.152	18.470	17.440
Canguçu	62.451	55.822	50.367	51.447	53.259	48.922
Capão do Leão			18.894	23.718	24.298	27.071
Cerrito				6.925	6.402	5.847
Chuí				5.167	5.917	6.438
Herval	7.954	7.280	7.169	8.487	6.753	6.380
Jaguarão	22.451	23.272	27.755	30.093	27.931	26.583
Morro Redondo			6.070	5.998	6.227	5.568
Pedras Altas					2.212	2.213
Pedro Osório	16.261	15.020	14.862	8.107	7.811	7.652
Pelotas	207.869	259.994	291.100	323.158	328.275	324.026
Pinheiro Machado	14.260	14.359	15.396	14.594	12.780	11.380
Piratini	24.444	20.124	17.655	19.414	19.841	17.434
Rio Grande	116.488	146.114	172.422	186.544	197.228	191.719
Santa Vitória do Palmar	23.458	27.172	34.462	33.304	30.990	30.953
Santana da Boa Vista	11.643	8.911	8.408	8.621	8.242	7.120
São José do Norte	18.824	21.751	22.071	23.796	25.503	25.491
São Lourenço do Sul	39.886	41.597	41.420	43.691	43.111	41.756
Tavares			5.075	5.342	5.351	5.554
Turuçu				3.710	3.522	3.410
TOTAL DE POPULAÇÃO	584.119	658.069	757.193	827.008	843.206	820.863
TOTAL DE MUNICÍPIOS	13	13	17	20	22	22

Fonte - FEE - Censos Demográficos do RS 1970-2010, e IBGE - Censo Demográfico 2022. Elaboração do autor.

Obs.: municípios em vermelho apresentaram regressão demográfica.

Depreende-se, da mesma, que para o conjunto do COREDE SUL, houve perda líquida de população de 22.343 habitantes, entre os censos de 2022 (820.863) e de 2010 (843.206). Dos 22 municípios que compõem a região, 18 tiveram perdas líquidas de população e apenas 4 municípios tiveram saldo positivo demográfico.

Mas a perda real regional foi da ordem de 35 mil a 40 mil habitantes. Isto por que não basta diminuir as populações totais entre dois censos demográficos para entender o tamanho dessas perdas (relação entre emigração e imigração), pois há que se considerar se houve ou não perdas em relação ao saldo líquido da taxa de crescimento vegetativo da população (número de nascimentos x número de óbitos) dessa região. Ainda assim, o COREDE SUL se manteve como o 4º COREDE mais populoso dentre os 28 COREDES existentes, como se depreende da **Tabela 2**.

Tabela 2 - População Total Atual dos COREDES existentes

COREDES (Nº de Municípios)	POPULAÇÃO TOTAL	MUNICÍPIOS POLO	POPULAÇÃO TOTAL
Metropolitano Delta do Jacuí (10)	2.441.669	Porto Alegre	1.404.269
		Gravataí	279.205
Vale do Rio dos Sinos (14)	1.338.539	Canoas	339.133
		Novo Hamburgo	241.306
Serra (32)	994.029	Caxias do Sul	503.068
		Bento Gonçalves	129.430
Sul (22)	820.863	Pelotas	324.026
		Rio Grande	191.719
Fronteira Oeste (13)	503.855	Uruguaiana	115.100
		Alegrete	71.945
Vale do Rio Pardo (23)	421.043	Santa Cruz do Sul	133.136
		Venâncio Aires	68.420
Central (19)	418.555	Santa Maria	296.081
		Tupanciretã	19.997
Produção (21)	382.198	Passo Fundo	217.240
		Carazinho	60.983
Litoral (21)	376.306	Capão da Canoa	62.040
		Tramandaí	51.872
Vale do Taquari (36)	363.698	Lajeado	97.432
		Teutônia	32.776
Centro Sul (17)	243.891	Camapuã	61.598
		Charqueadas	34.954
Missões (25)	240.177	Santo Ângelo	76.768
		São Luiz Gonzaga	34.690
Norte (32)	225.478	Erechim	105.428
		Getúlio Vargas	18.111
Paranhana-Encosta da Serra (10)	213.415	Parobé	54.095
		Taquara	53.164
Fronteira Noroeste (20)	210.157	Santa Rosa	77.519
		Três de Maio	25.006
Campanha (7)	210.062	Bagé	113.173
		Dom Pedrito	36.559
Vale do Caí (19)	196.347	Montenegro	66.878
		São Sebastião do Caí	26.300
Noroeste Colonial (11)	175.360	Ijuí	85.135
		Panambi	43.320
Hortências (7)	165.939	Canela	53.348
		Gramado	44.643
Alto Jacuí (14)	157.799	Cruz Alta	59.057
		Ibirubá	21.733
Médio Alto Uruguai (22)	153.187	Frederico Westfalen	32.284
		Nonoai	13.466
Celeiro (21)	134.922	Três Passos	25.467
		Tenente Portela	14.494
Jacuí-Centro (7)	133.550	Cachoeira do Sul	79.778
		São Sepé	21.189
Nordeste (19)	132.641	Lagoa Vermelha	27.598
		Tapejara	24.539
Rio da Várzea (20)	128.345	Palmeira das Missões	32.873
		Sarandi	22.693
Vale do Jaguari (9)	111.297	Santiago	48.959
		São Francisco de Assis	17.634
Campos de Cima da Serra (10)	100.651	Vacaria	64.033
		Bom Jesus	10.725
Alto da Serra do Botucaraí (16)	98.900	Soledade	30.060
		Espumoso	15.118

Fonte - FEE - Censos Demográficos do RS 1970-2010, e IBGE - Censo Demográfico 2022. Elaboração do autor.

Obs.: municípios em vermelho apresentaram regressão demográfica

Como se pode observar da **Tabela 1**, entre os censos demográficos de 1970 e 1980, houve saldo líquido total de 73.950 novos habitantes para o conjunto do COREDE SUL, produto tanto de saldo positivo quanto a taxa de crescimento vegetativo da população, como de saldo positivo migratório, isto é, a imigração (pessoas que entraram na região) foi superior a emigração (pessoas que saíram da região).

Entre 1980 e 1991, o saldo líquido positivo dessas duas variáveis demográficas (taxa de crescimento vegetativo + migrações) foi ainda maior, de 99.124 habitantes. Já entre os censos demográficos de 1991 e 2000, verifica-se uma desaceleração no saldo positivo demográfico regional, com aumento líquido de 69.815 habitantes. Esta desaceleração se explica por dois movimentos demográficos: a) redução na taxa de crescimento vegetativo regional, isto é, famílias com número de filhos cada vez menor; e b) aumento na taxa de emigração regional somado a uma menor capacidade da região em atrair novos imigrantes de outras regiões. Entre os censos demográficos de 2000 e 2010, ambos os movimentos negativos se intensificaram na região, tendo a mesma desacelerado ainda mais o seu saldo positivo demográfico, com aumento líquido de apenas 16.198 habitantes. Essa tendência histórica de desaceleração verificada no período de 1990 a 2010 se intensificou sobremaneira entre os censos demográficos de 2010 e 2022, a ponto de reverter a dinâmica demográfica regional, com perda líquida de 22.343 habitantes. Ou seja, 22.343 pessoas emigraram da região para outras regiões do Estado, do País e mesmo para o exterior. Mas não foi só este contingente que emigrou, pois ainda houve saldo demográfico positivo referente a taxa de crescimento vegetativo, ainda que este em redução devido a mudança comportamental das famílias mais jovens que diminuíram drasticamente o número de filhos por casal. Onde foi parar o contingente demográfico “equivalente” a este saldo positivo na taxa de crescimento vegetativo regional, ainda que a cada ano menor, mas ainda assim positivo? Também emigrou!

Portanto, para o conjunto do COREDE SUL, a perda total foi superior aos 22.343 habitantes, tendo-se que somar a estes, pelo menos, mais 15 mil a 20 mil pessoas “equivalentes” ao saldo da taxa de crescimento vegetativo regional. Ao invés do COREDE SUL atingir uma população total da ordem de 860.000 a 870.000 habitantes, o mesmo viu sua população total regredir para pouco mais de 820.000 habitantes.

A mesma análise pode ser desdobrada para cada município do COREDE SUL. Para o conjunto da Aglomeração Urbana do Sul, instituída inicialmente pela Lei Complementar nº 9.184 de 26 de dezembro de 1990 e por esta denominada de Aglomeração Urbana de Pelotas, formada apenas pelos municípios de Pelotas e Capão do Leão, foi, posteriormente, ampliada pela Lei

Complementar nº 11.876 de 26 de dezembro de 2002, passando a ser denominada Aglomeração Urbana do Sul e composta, a partir de então, pelos municípios de Pelotas, Rio Grande, Capão do Leão, São José do Norte e Arroio do Padre (**Figura 2**), com área total de 6.271,4 km², o diagnóstico geral reproduz a regressão demográfica verificada para a totalidade do COREDE SUL, como se pode observar na **Tabela 3**.



Figura 2 - Aglomeração Urbana do Sul
Fonte - IBGE

Tabela 3 - Evolução Demográfica da Aglomeração Urbana do Sul

Evolução Demográfica da Aglomeração Urbana do Sul						
Municípios	1970	1980	1991	2000	2010	2022
Pelotas	207.869	259.994	291.100	323.158	328.275	324.026
Rio Grande	116.488	146.114	172.422	186.544	197.228	191.719
Capão do Leão			18.894	23.718	24.298	27.071
São José do Norte	18.824	21.751	22.071	23.796	25.503	25.491
Arroio do Padre					2.730	2.638
Aglomeração Urbana do Sul				557.216	578.034	570.945

Fonte - FEE – Censos Demográficos do RS 1970-2010, e IBGE – Censo Demográfico 2022. Elaboração do autor.

Obs.: municípios em vermelho apresentaram regressão demográfica.

Depreende-se da **Tabela 3** que houve uma inflexão demográfica para o conjunto dos municípios da Aglomeração Urbana do Sul no período de 2010 – 2022, com perda demográfica líquida de 7.089 habitantes. O único município com crescimento demográfico na aglomeração urbana foi Capão do Leão, fato que pode ser explicado somente pelo crescimento vegetativo da população somado a opção de mudança de domicílio de moradores de Pelotas se deslocando para novas moradias no vizinho município. Já para os dois maiores municípios da aglomeração urbana, Pelotas e Rio Grande, constata-se perdas significativas, cuja explicação reproduz o movimento geral do COREDE SUL anteriormente detalhado. Ou seja, as perdas demográficas de ambos municípios não se restringem a confrontar suas populações totais entre dois censos, totalizando perdas conjuntas de 9.758 habitantes (Pelotas – 4.249 e Rio Grande – 5.509), explicadas apenas pela perda na relação imigração/emigração. Deve a mesma considerar as perdas demográficas referentes ao “equivalente” das taxas de crescimento vegetativo de ambos municípios.

Para o município de Pelotas, observa-se que entre os censos demográficos de 1970 e 1980, o mesmo teve um aumento populacional considerável, com 52.125 novos habitantes, da ordem de 25% na década. Entre 1980 e 1991, o incremento demográfico foi bem menor, com 31.106 novos habitantes, da ordem de 12%, fato que se explica pelas emancipações dos então distritos do Capão do Leão e Morro Redondo. Já entre os censos demográficos de 1991 e 2000, o incremento demográfico foi pouco superior ao período anterior, com 32.058 novos habitantes, mas ainda assim significativo, da ordem de 11% na década. No período entre os censos demográficos de 2000 e 2010, o incremento demográfico sofre significativa redução, apenas 5.117 novos habitantes, muito inferior inclusive a taxa de crescimento vegetativo da população, significando que já a partir de 2010, Pelotas começou a perder a capacidade de atrair novos moradores, bem como de reter os seus próprios habitantes. Apesar da emancipação do distrito de Turuçu, houve crescimento líquido, mas muito aquém do que deveria ter sido, da ordem de apenas 2,5%. Esta tendência se aprofunda no período entre 2010 e 2022, com perda líquida de 4.249 habitantes. Cabe aqui novamente a pergunta: onde foi parar o “equivalente” ao excedente demográfico gerado pela taxa de crescimento vegetativo da população de Pelotas? Neste caso, algo entre 24 mil e 27 mil novos habitantes no período de 12 anos.

Para o município do Rio Grande, que não sofreu nenhuma emancipação distrital no período de 1970 a 2022, verifica-se a seguinte evolução histórico-demográfica: entre os censos demográficos de 1970 e 1980, o mesmo teve um aumento populacional significativo, da ordem de 29.626 habitantes, ou cerca de 26% na década. Entre 1980 e 1991, o incremento demográfico foi um pouco menor, de 26.308 habitantes, ou cerca de 18% na década. Já entre os censos

demográficos de 1991 e 2000, o incremento demográfico foi de 14.122 habitantes, ou cerca de 8%, traduzindo claramente uma tendência de desaceleração demográfica na cidade, a qual pode ser explicada pela ausência de novos projetos portuário-industriais, somado ao impacto da nova Lei dos Portos, que rompeu as relações capital-trabalho na orla portuária a partir da privatização de várias instalações portuárias e o fim do DEPRC e criação da Superintendência do Porto do Rio Grande, que reduziu significativamente, via plano de demissão voluntária, o número total de trabalhadores na nova autarquia estadual responsável pela gestão do complexo portuário local. No período entre os censos demográficos de 2000 e 2010, o incremento demográfico se reduz ainda mais, com aumento de 10.684 habitantes, ou pouco superior a 5% na década. Esta tendência se aprofunda no período entre 2010 e 2022, com perda líquida de 5.509 habitantes. Cabe aqui novamente a pergunta: onde foi parar o “equivalente” ao excedente demográfico gerado pela taxa de crescimento vegetativo da população de Rio Grande? Neste caso, algo entre 15 mil e 17 mil novos habitantes no período de 12 anos.

Deduz-se que Pelotas e Rio Grande perderam conjuntamente entre 39 mil e 44 mil habitantes, e esta perda significativa se deu principalmente entre os anos de 2015 e 2022, isto é, a partir do colapso da indústria naval instalada em Rio Grande, a qual estancou inúmeros investimentos tanto nesta indústria, como nas atividades acessórias e de suporte ao seu funcionamento.

Do exposto, depreende-se que, tanto o COREDE SUL como a Aglomeração Urbana do Sul, perderam novamente a capacidade tanto de atrair novos migrantes, como passaram a perder a capacidade de reter os seus próprios habitantes, tornando-se áreas de exportação de população para outras regiões do Estado, do País e mesmo para o exterior.

Tal tendência de retração demográfica e socioeconômica coloca novos desafios às Instituições de Ensino Superior e Técnico presentes na região, pois a mesma passa a apresentar tendência de perda crescente de população, o que se desdobrará negativamente nas suas atuais atividades econômicas. Menos população, menor consumo e futuras reduções nos fundos de participação dos municípios em níveis federal e estadual. Eis o novo desafio para o COREDE SUL em geral, e para a Aglomeração Urbana do Sul em particular, evitar que o atual processo de perda demográfica e socioeconômica se converta até 2030 em um processo de estagnação e posterior regressão. O desafio regional é, portanto, estancar e reverter esta nova tendência negativa quanto ao futuro socioeconômico da região.

Neste contexto desafiador, **Rio Grande**, município com área de 2.682,8 km², com população reduzida para 191.719 habitantes, com os seguintes indicadores socioeconômicos segundo o IBGE (2021): PIB de 13,2 bilhões de reais, PIB per capita de 68,8 mil reais, expectativa de vida de 76 anos, taxa de analfabetismo de 4,6% (15 anos ou mais) e IDHM de 0,744; a Universidade Federal do Rio Grande – FURG possui dezenas de cursos que visam potencializar a formação de quadros qualificados voltados às atividades econômicas ligadas ao desenvolvimento da zona costeira do Rio Grande do Sul, com foco em sua sustentabilidade socioambiental, além de atender os desafios impostos pela consolidação das atividades portuárias-industriais tradicionais no município, como fertilizantes, refino de petróleo, alimentos e pesca, bem como redinamizar as atividades ligadas ao Polo Naval e *Offshore*, além das novas expectativas quanto a instalação de parques eólicos offshore, exploração offshore de petróleo e gás natural na Bacia de Pelotas, e futura produção e exportação de hidrogênio verde, promessa de importante nova fonte energética global. Tais desafios científico-tecnológicos e de formação de futuros profissionais colocam a Universidade e o Parque Científico e Tecnológico do Mar – OCEANTEC que, em sua concepção, baseada nas competências científico-tecnológicas da região, encontra-se estruturado em cinco eixos científico-tecnológicos portadores de futuro que balizam o perfil das empresas a serem prioritariamente instaladas no mesmo: Eixo Naval e *Offshore*, Eixo em Biotecnologia, Eixo em Energia e Mineração, Eixo Costeiro e Oceânico e Eixo em Logística. Se o Eixo Científico-Tecnológico Naval e *Offshore* foi o motivador inicial do OCEANTEC, viabilizando sua criação, os novos projetos portadores de futuro para a região costeira sul brasileira identificados para a fronteira temporal entre 2025 e 2040, como a mineração na Elevação do Rio Grande, parques eólicos offshore e as futuras explorações de hidratos de metano e petróleo e gás natural na Bacia de Pelotas demandarão novas tecnologias não somente no Eixo Naval e *Offshore*, mas também nos demais Eixos Científico-Tecnológicos, desencadeando poderosas sinergias científico-tecnológicas para a Universidade nas áreas de Oceanografia, Biologia, Geologia Marinha, Geofísica, Logística, Engenharias Oceânica, Naval, Costeira e Portuária, Automação, Computação, Física e Química, dentre outras. Nesse contexto, o desenvolvimento e consolidação do OCEANTEC impõe à Universidade e à cidade do Rio Grande o fortalecimento de uma nova cultura empreendedora, que se traduz, no âmbito da FURG, na consolidação da Incubadora Tecnológica INNOVATIO.

Em **Santa Vitória do Palmar**, município com área de 5.206,9 km², população estagnada em 30.953 habitantes, com os seguintes indicadores socioeconômicos segundo o IBGE (2021): PIB de 1,7 bilhão de reais, PIB per capita de 54,9 mil reais, expectativa de vida de 76 anos, taxa de analfabetismo de 6,5% (15 anos ou mais) e IDHM de 0,712, a Universidade possui os seguintes

cursos de graduação: Turismo, Hotelaria, Relações Internacionais, Tecnologia em Eventos e Comércio Exterior. Tais cursos visam potencializar a formação de quadros qualificados voltados às atividades econômicas ligadas ao desenvolvimento das relações binacionais Brasil-Uruguai, especificamente no âmbito da Bacia da Lagoa Mirim e zona costeira binacional. Atividades econômicas ligadas a macrologística regional, como hidrovias do MERCOSUL e eixos rodoviários de integração; industrialização da zona de fronteira ligada às atividades agropecuárias típicas a essa região de fronteira; energias renováveis como parques eólicos onshore e offshore; futura exploração offshore de petróleo e gás natural, turismo histórico-cultural, gastronômico, veraneio, esportivo, rural, dentre outros; acenam com demandas de quadros qualificados capazes de potencializá-los, bem como de criar e viabilizar futuras possibilidades de desenvolvimento socioeconômico para essa zona de fronteira binacional.

Em **São Lourenço do Sul**, município com área de 2.036,1 km², com população reduzida para 41.756 habitantes, com os seguintes indicadores socioeconômicos segundo o IBGE (2021): PIB de 1,7 bilhão de reais, PIB per capita de 40,7 mil reais, expectativa de vida de 76 anos, taxa de analfabetismo de 5% (15 anos ou mais) e IDHM de 0,687, a Universidade possui os seguintes cursos de graduação: Agroecologia, Tecnologia em Gestão Ambiental, Gestão de Cooperativas, Educação do Campo, Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa. Tais cursos visam potencializar a formação de quadros qualificados voltados às atividades econômicas ligadas à agricultura familiar, marcada culturalmente nessa região pela tradição do cooperativismo e da sustentabilidade, na qual se destaca a agroecologia. Observe-se que São Lourenço do Sul situa-se no extremo norte do COREDE SUL, servindo de polo difusor de conhecimento nestas áreas para dezenas de pequenos municípios com similar perfil socioproductivo que compõem o vizinho COREDE CENTRO SUL.

O COREDE METROPOLITANO DELTA DO JACUÍ, composto por 10 municípios, correspondendo a Região Funcional de Planejamento 1, conforme a Fundação de Economia e Estatística, apresenta o seguinte cenário quanto a sua participação no PIB total do Rio Grande do Sul: 46,4% em 2010; 44,2% em 2020 e 42,3% em 2030. Observe-se que dos 2.441.669 habitantes, Porto Alegre possui 1.404.269 habitantes, correspondendo a cerca de 59% da população total desse COREDE. Os demais 9 municípios, excetuando-se Santo Antônio da Patrulha, possuem forte atividade industrial ligada aos complexos da metalurgia, petroquímica, papel e celulose. Santo Antônio da Patrulha, localizado na fronteira dos COREDES LITORAL e PARANHANA ENCOSTA DA SERRA, apresenta perfil socioproductivo voltado às atividades agropecuárias.

Em **Santo Antônio da Patrulha**, município com área de 1.049,5 km², com população de 42.904 habitantes, com os seguintes indicadores socioeconômicos segundo o IBGE (2021): PIB de 1,7 bilhão de reais, PIB per capita de 39,6 mil reais, expectativa de vida de 77 anos, taxa de analfabetismo de 9% (15 anos ou mais) e IDHM de 0,717, a Universidade possui os cursos de graduação (Engenharia Agroindustrial Agroquímica, Engenharia Agroindustrial Indústrias Alimentícias, Licenciatura em Ciências Exatas, Administração, Engenharia de Produção, Tecnologia em Alimentos e Tecnologia em Processos Químicos) e de pós-graduação (Especialização em Qualidade e Segurança de Alimentos, Mestrado em Sistemas e Processos Agroindustriais e Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas). Tais cursos visam potencializar a formação de quadros qualificados voltados às atividades econômicas ligadas ao desenvolvimento das pequenas e médias indústrias regionais de alimentos como carnes, cana-de-açúcar, rizicultura, dentre outras, bem como indústrias químicas voltadas a fertilizantes, conservantes, defensivos agrícolas, resinas, biocombustíveis, celulose.

Esses anos em que a FURG vem implantando e consolidando esses *campi*, atestam o seu compromisso com um desenvolvimento regional socioeconomicamente responsável e com sustentabilidade socioambiental, em respeito a sua missão de ser uma Universidade voltada para o ecossistema costeiro e oceânico.

3 Contextualização do Curso de Ciências Sociais

3.1. Nome do curso

CIÊNCIAS SOCIAIS LICENCIATURA

3.2. Atos legais de criação/revisão do curso

Autorização de funcionamento de acordo com a Deliberação nº 101/2023 - COEPEA, de 25/08/2023.

3.3. Perfil do egresso

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais pretende formar um (a) professor (a) que seja capaz de atuar nas diferentes etapas da educação básica, de forma a estimular o conhecimento crítico acerca das relações sociais, políticas e culturais do contexto em que se insere. O (a) Licenciado (a) em Ciências Sociais da FURG deve desenvolver, fundamentalmente, as competências pedagógicas e assumir uma atitude investigativa capaz de construir, com seus futuros formandos habilidades de relacionar os estudos teóricos com a reflexão sobre aspectos da realidade social vivenciada em diferentes contextos, mas, fundamentalmente capaz de pensar a região sul do país e suas especificidades. Ainda, proporcionar uma formação em que os futuros profissionais valorizem o investimento da sociedade e o patrimônio-público e que estejam comprometidos com as questões socioambientais, sociais, culturais, políticas e étnico-raciais do Rio Grande, da região sul do estado e também do Brasil.

Competências e Habilidades

O egresso do curso de Licenciatura em Ciências Sociais será capaz de:

- Ministras aulas de Sociologia para as etapas fundamental e médio da Educação Básica que tenham como pressuposto a reflexão crítica e o processo de desnaturalização das relações sociais, culturais e políticas;

- Dominar o conhecimento, os saberes, as práticas e as metodologias próprias das Ciências Sociais;
- Reconhecer a importância e a necessidade dos conteúdos, habilidades e competências das Ciências Sociais como um instrumento para o exercício da cidadania, da autonomia e da liberdade;
- Evidenciar o potencial interdisciplinar das Ciências Sociais nos diferentes níveis de ensino no espaço escolar e não-escolar;
- Pautar-se por critérios humanistas e por rigor científico no desenvolvimento de seus processos investigativos e de reflexão;
- Defender uma concepção de docente pesquisador e investigador do mundo social, que pressupõe a curiosidade e a busca constante por aprimoramento da própria formação;
- Atuar para a formação e qualificação da educação formal nas etapas da educação básica, fundamental, médio e superior;
- Atuar para a formação e qualificação da educação não formal a partir de iniciativas comunitárias, organizações não governamentais e demais formas associativas;
- Atualizar-se e buscar formação continuada no seu campo de atuação;
- Desenvolver atenção às problemáticas sociais dos contextos em que se inserem e promover iniciativas de intervenção social.

3.4. Características do curso (duração, carga horária, turno, vagas)

Duração: Mínimo 4 anos (8 semestres)

Máximo 7 anos (14 semestres)

Carga Horária Total: 3.290h

Turno: Noturno

Vagas: 40

3.5. Coordenação de curso

Coordenador do curso de Licenciatura em Ciências Sociais - Prof. Dr. César André Luiz Beras.

Coordenador adjunto do curso de Licenciatura em Ciências Sociais - Prof. Dr. José Luís Abalos Júnior.

3.6. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Conforme Portaria nº 2754/2025 - PROGRAD, a atual composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Sociais é:

Prof. Dr. César André Luiz Beras (Presidente)

Prof.^a Dr.^a Ana Paula Ferreira D' Avila

Prof. Dr. Cristiano Ruiz Engelke

Prof. Dr. Dirceu Benincá

Prof. Dr. Gustavo Ruiz Chiesa

Prof. Dr. José Luís Abalos Júnior

Prof. Dr. Maciel Cover

Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Grecco dos Santos

Prof. Dr. Wellington Narde Navarro da Costa

4 Histórico da Avaliação Docente pelo Discente

A Avaliação Docente pelo Discente é realizada anualmente na FURG desde 2000, sendo que a partir de 2009 o seu questionário é respondido de forma voluntária por meio digital, no sistemas.furg pelos estudantes. O instrumento constava de 8 questões quantitativas até 2018. Em 2019 o instrumento passou a ter 10 questões.

No ano de 2020, devido à pandemia do COVID-19, a CPA decidiu por não realizar a ADD, pois as aulas foram suspensas em março de 2020, retornando em formato não presencial no mês de setembro, o que inviabilizaria aos estudantes avaliarem os docentes utilizando-se os instrumentos existentes naquele momento, ficando esse ajuste para o ano de 2021.

No ano de 2021, houve a aplicação da ADD, no formato de ensino não presencial (ENP), utilizando o instrumento adequado ao momento elaborado pela CPA.

Nos anos de 2022 a 2025 houve a aplicação da ADD, retornando ao formato do questionário aplicado antes do período pandêmico (**Quadro 2**).

Nas questões quantitativas, o discente atribuiu uma nota de 1 a 10 ao(s) docente(s) da(s) disciplina(s) que ele cursou. Também faz parte do instrumento um espaço reservado para o discente se manifestar de forma qualitativa sobre cada docente avaliado, esses comentários ficam disponíveis às direções das Unidades Acadêmicas, às coordenações de curso e para cada docente. Os comentários não estão inseridos neste relatório.

A seguir, na **Tabela 4**, são apresentados os percentuais de participação dos estudantes do curso nos anos de 2024 e 2025 em comparação com os percentuais de participação dos estudantes da Unidade Acadêmica de vinculação do seu curso e dos demais estudantes da FURG.

Na **Tabela 5**, têm-se as notas médias atribuídas pelos discentes de Ciências Sociais em 2024 e 2025, em comparação com as notas dadas pelos estudantes da Unidade Acadêmica de vinculação do seu curso e dos demais estudantes da FURG, para cada uma das questões do questionário, nos anos de 2024 e 2025.

No **Gráfico 1** são apresentadas as notas médias dos docentes do curso em 2024 e 2025, em comparação com as notas médias dos docentes da Unidade Acadêmica de vinculação do seu curso e dos demais docentes da FURG.

Ainda em relação à ADD, a CPA iniciou em 2020 o processo de solicitação de análise dos resultados dessa avaliação por parte das unidades acadêmicas, a partir do retorno das unidades, a PROGRAD e PROPESP fazem suas considerações a respeito do processo.

Tendo em vista que os resultados do ano de 2025 foram disponibilizados ao final do ano letivo, as análises mais recentes das Pró-reitorias, ou seja até o ano de 2024, estão disponíveis em: <https://avaliacao.furg.br/add/hist-add-analises>.

E o histórico dos resultados, a partir do ano de 2012, está disponível em: <https://avaliacao.furg.br/add/hist-add-dash>.

Tabela 4 - Participação dos estudantes na ADD em 2024 e 2025 – Ciências Sociais

	Ciências Soc.Lic.					
	2024			2025		
	FURG	Unidade	Curso	FURG	Unidade	Curso
Estudantes	8911	1177	41	8408	1129	66
Votantes	2122	330	17	2220	335	31
% Participação	23,8%	28,0%	41,5%	26,4%	29,7%	47,0%

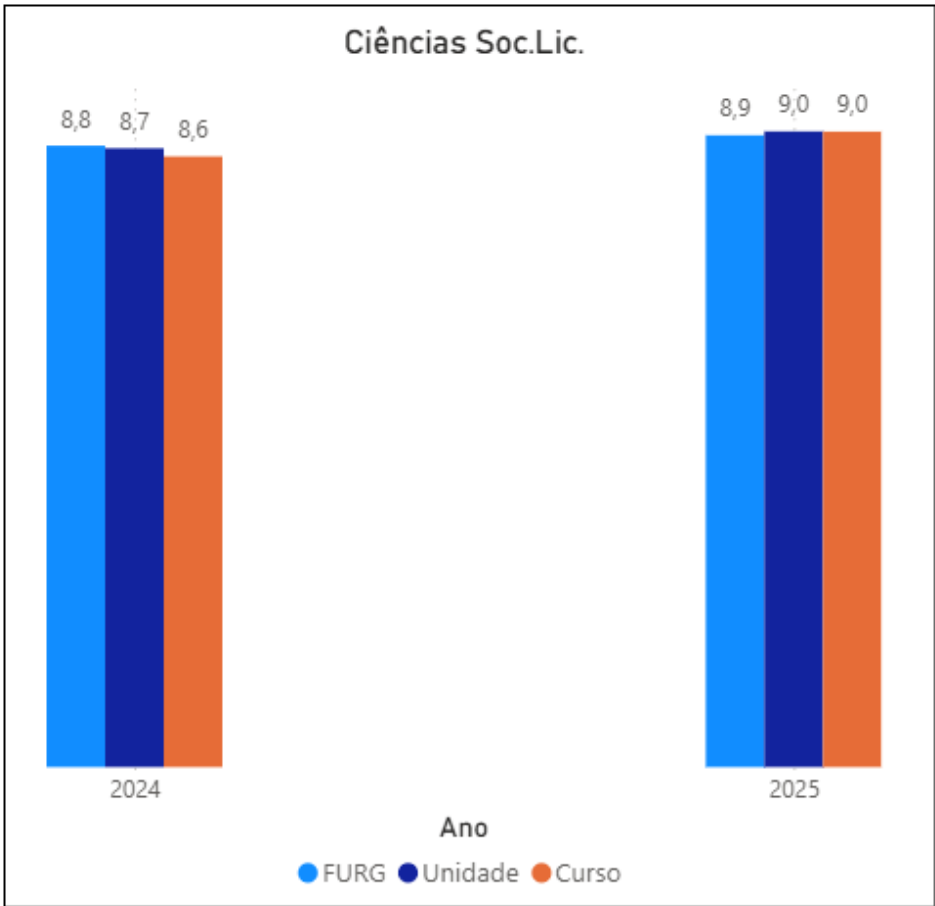
Fonte: Sistemas FURG

Tabela 5 - Resultado da Avaliação Docente pelo Discente 2024 e 2025 (média por tema) – Ciências Sociais

Ciências Soc.Lic.						
Tema	2024			2025		
	FURG	Unid.	Curso	FURG	Unid.	Curso
T01 - Implementação do plano de ensino da disciplina	9,1	8,9	8,7	9,2	9,2	9,0
T02 - Organização das aulas	8,4	8,4	8,3	8,6	8,7	8,6
T03 - Domínio sobre o conteúdo	9,1	9,0	8,8	9,2	9,2	9,2
T04 - Incentiva o questionamento	8,8	8,8	8,6	8,9	9,0	8,9
T05 - Estabelece interação entre a teoria e a prática	8,8	8,7	8,6	8,9	8,9	8,9
T06 - Incentiva a participação dos discentes em grupos de estudos	8,2	8,3	8,6	8,4	8,6	8,9
T07 - Utiliza tratamento respeitoso	9,2	9,1	8,7	9,3	9,3	9,2
T08 - É acessível/disponível para atendimento extracurricular	8,7	8,6	8,5	8,8	8,9	9,0
T09 - Elaboração das avaliações	9,0	8,9	8,9	9,1	9,2	9,2
T10 - A quantidade e formato das avaliações	8,7	8,6	8,3	8,9	8,9	8,9
T11 - Discussão dos resultados da avaliação	8,5	8,6	8,6	8,7	8,8	8,8

Fonte: Sistemas FURG

Gráfico 1 - Notas médias gerais dos docentes – Ciências Sociais



Fonte: Sistemas FURG

Quadro 2 - Questões da Avaliação Docente pelo Discente em 2022 a 2025– Graduação Presencial

Questões Avaliadas
1. Você teve acesso ao plano de ensino da disciplina? Caso NÃO, deixe em branco. Caso SIM, atribua uma nota para a seguinte questão: O docente implementa o plano de ensino da disciplina: ementa; conteúdo a ser desenvolvido; objetivos da disciplina; métodos de ensino (atividades discentes e docentes); bibliografia (indicação de fontes de consulta ou estudo); sistema e instrumento de avaliação de aprendizagem.
2. O docente organiza as aulas de modo a torná-las atraentes e utiliza linguagem compreensível para os discentes.
3. O docente demonstra conhecimento e atualização dos conteúdos da disciplina.
4. O docente incentiva as interações e a participação discente em aula.
5. O docente estabelece interação entre a teoria, a prática e/ou aspectos da área de atuação do curso.
6. O docente incentiva a participação dos discentes em grupos de estudos, encontros, congressos e/ou outras atividades extracurriculares.
7. O docente utiliza tratamento respeitoso com os discentes.
8. O docente é acessível/disponível para atendimento extracurricular.
9. O docente elabora avaliações com base no conteúdo desenvolvido na disciplina.
10. A quantidade e o formato das atividades avaliativas realizadas pelo docente são adequadas.
11. O docente apresenta e discute os resultados da avaliação realizada na disciplina
Utilize este espaço para fazer as considerações que achar necessária para esse(a) professor(a):

5 Histórico da Avaliação das Turmas pelos Docentes

A avaliação das turmas teve seu primeiro processo finalizado no final do ano letivo de 2021. Essa avaliação objetiva recolher informações dos docentes sobre como foi a participação da turma nas disciplinas. Dessa forma, a coordenação de curso poderá montar um panorama geral dos estudantes pela percepção dos seus docentes. O questionário fica à disposição dos docentes sempre no final da disciplina, tanto para as disciplinas semestrais como anuais. Nas disciplinas em colegiado, cada docente pode fazer sua avaliação de forma independente do seu colega. Os docentes para cada questão davam uma nota de 1 a 5, usando a escala Likert, na qual 1 significa “péssimo” e 5 “muito bom”. Além disso, no final do questionário podem colocar comentários gerais sobre a participação da turma.

Aqui, no relatório gerencial, para uma visualização geral dos resultados, foi elaborada a **Tabela 6**, que apresenta a participação dos docentes. A **Tabela 7** mostra as médias dos resultados de cada questão agrupados pelo semestre do QSL da disciplina referente aos anos letivos de 2024 e 2025. No **Gráfico 2** são apresentadas as notas médias gerais dadas pelos docentes para as turmas no período.

Ainda em relação à Avaliação das Turmas, a CPA solicita a análise dos resultados dessa avaliação por parte das Pró-reitorias PROGRAD e PROPESP, que fazem suas considerações a respeito do processo. Tendo em vista que os resultados do ano de 2025 foram disponibilizados ao final do ano letivo, as análises mais recentes das Pró-reitorias, ou seja até o ano de 2024, estão disponíveis em: <https://avaliacao.furg.br/turmas/hist-turmas-analises>.

E os resultados estão disponíveis para a coordenação de curso no sistemas.furg e publicados no link: <https://avaliacao.furg.br/turmas/hist-turmas-dash>.

Foram utilizadas nessas análises apenas as turmas em que os estudantes do curso analisado representavam a maioria dos estudantes matriculados na turma.

Tabela 6 – Participação dos docentes na Avaliação das Turmas em 2024 e 2025 – Ciências Sociais

Ciências Soc.Lic.						
	2024			2025		
	FURG	Unidade	Curso	FURG	Unidade	Curso
Estudantes	8911	1177	41	8408	1129	66
Votantes	2122	330	17	2220	335	31
% Participação	23,8%	28,0%	41,5%	26,4%	29,7%	47,0%

Fonte: Sistemas FURG

Tabela 7 - Médias dos resultados de cada questão agrupados pelo semestre do QSL da disciplina referente ao ano letivo de 2024 e 2025 do curso de Ciências Sociais

Ciências Soc.Lic.						
Tema	2024			2025		
	FURG	Unid.	Curso	FURG	Unid.	Curso
T01 - Implementação do plano de ensino da disciplina	9,1	8,9	8,7	9,2	9,2	9,0
T02 - Organização das aulas	8,4	8,4	8,3	8,6	8,7	8,6
T03 - Domínio sobre o conteúdo	9,1	9,0	8,8	9,2	9,2	9,2
T04 - Incentiva o questionamento	8,8	8,8	8,6	8,9	9,0	8,9
T05 - Estabelece interação entre a teoria e a prática	8,8	8,7	8,6	8,9	8,9	8,9
T06 - Incentiva a participação dos discentes em grupos de estudos	8,2	8,3	8,6	8,4	8,6	8,9
T07 - Utiliza tratamento respeitoso	9,2	9,1	8,7	9,3	9,3	9,2
T08 - É acessível/disponível para atendimento extracurricular	8,7	8,6	8,5	8,8	8,9	9,0
T09 - Elaboração das avaliações	9,0	8,9	8,9	9,1	9,2	9,2
T10 - A quantidade e formato das avaliações	8,7	8,6	8,3	8,9	8,9	8,9
T11 - Discussão dos resultados da avaliação	8,5	8,6	8,6	8,7	8,8	8,8

Questões:

Q01 - A pontualidade dos estudantes foi ...

Q02 - O interesse dos estudantes pelas aulas ministradas foi ...

Q03 - A participação da turma nas atividades (provas, trabalhos, seminários, leituras, etc) da disciplina foi ...

Q04 - A utilização, por parte dos estudantes, da bibliografia indicada pelo docente foi ...

Q05 - Caso sua disciplina utilize o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o envolvimento dos estudantes nas atividades do AVA FURG foi ...

Q06 - O nível de preparo dos estudantes para compreender os assuntos e conteúdos trabalhados na disciplina foi ...

Q07 - A iniciativa dos estudantes para buscar informações e conhecimentos extracurriculares foi ...

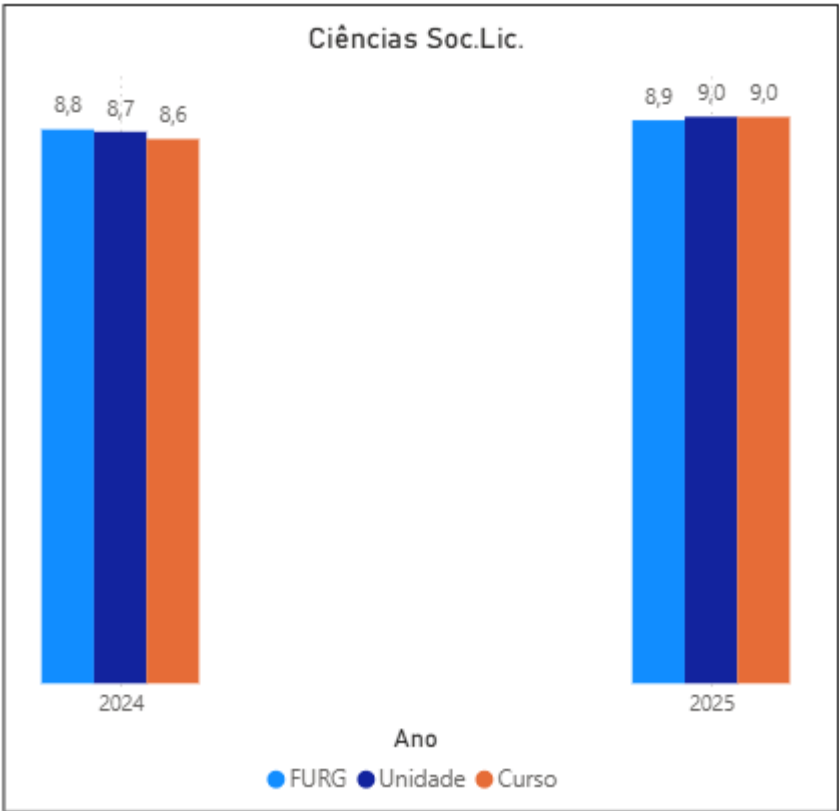
Q08 - A quantidade de estudantes foi ...

Q09 - A relação docente-estudante foi ...

Q10 - A proporção de estudantes que atingiu os objetivos da disciplina de acordo com o plano de ensino proposto foi ...

Fonte: Sistemas FURG

Gráfico 2 – Médias das respostas da “Avaliação das Turmas pelo Docente” de 2024 e 2025 do curso de **Ciências Sociais**



Fonte: Sistemas FURG

6 Considerações Finais

Abaixo constam 5 tópicos que devem ser respondidos pela coordenação, em conjunto com o NDE, dentro de cada quadro:

1. Análise geral do relatório

- A coordenação, em conjunto com o NDE, deve apresentar uma análise geral com base nas informações referentes aos processos avaliativos disponibilizados no Relatório Gerencial, bem como, informações sobre o curso e o contexto da FURG. É interessante, caso exista, que a coordenação utilize outros dados avaliativos e/ou indicadores relevantes, que não fazem parte das informações disponibilizadas no relatório, mas que possam contribuir para a análise e que sejam do conhecimento de seu conhecimento como, por exemplo:

-Aspectos relativos à estrutura inicial do curso como a organização das atividades acadêmicas, à formação das primeiras turmas, perfil dos estudantes ingressantes e alinhamento com o PPC. Exemplos: integração do corpo docente, recepção institucional aos estudantes e primeiras percepções sobre a viabilidade do curso.

-Produção científica, artística ou intelectual recente do corpo docente, informações da infraestrutura do curso (laboratórios, salas de aula, equipamentos), dos estágios (caso se aplique) e parcerias e convênios com empresas ou instituições, taxas de evasão e retenção, mobilidade estudantil, atuação dos estudantes em projetos de pesquisa, inovação ou extensão, ações de ensino inovadoras e etc.

O curso de Ciências Sociais/Licenciatura, após aproximadamente 14 anos de construção coletiva, a partir da então Área de Sociologia da FURG, tem seu início em 04 de março de 2010 (1ª oferta), e logo é um curso novo na FURG com dois anos e 3 meses de existência. Neste curto período o curso teve uma coordenação pró tempore (Cristiano Engelke e Maciel Cover, depois este último substituído por César Beras) e uma coordenação eleita pelos seus pares com César Beras e Abalos Junior com mandato até o final de 2026/2.

A partir daí o curso implementou como mecanismo central de gestão uma matriz de planejamento estratégico e participativo, construída por consenso entre todos os colegas e estruturada em quatro eixos estruturante, que totalizavam 25 ações estratégicas (que se modificaram a partir das avaliações sistemáticas realizadas a cada final de semestre): 1 - Gestão democrática, participativa e dialógica (05 atividades previstas por semestre); Eixo 2 - Projeção do curso como centro de construção crítica e permanente de conhecimento nas ciências sociais (10 atividades previstas, ficaram cinco); Eixo 3 - Comunicação e acolhimento (06 atividades previstas, ficaram 5) e Eixo 4 - Infraestrutura, condições de trabalho e estudo (04 atividades previstas, ficaram 3).

Destaca-se nesse contexto a criação e fortalecimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso que junto com o Comitê Assessor e alguns grupos de trabalho específicos (reconhecimento) compõe as formas de integração do corpo docente (deve-se incluir os diferentes grupos de pesquisa que ora foram se instituindo). Também a realização já de três “Acolhidas das Sociais””, espaço de acolhimento por dentro do processo de “Acolhida Cidadã” da FURG, sendo o primeiro em setembro de 2024, visto o acontecimento da enchente, o segundo em março de 2025, e o mais recente em março de 2026. Também se construiu e realizou a 1ª e a 2ª semana Acadêmica do Curso de Ciências Sociais (SACCS) sendo a primeira com participação aproximada de 120 pessoas/dia nos cinco dias de realização do evento e a segunda com aproximadamente 130 participantes. Salienta-se ainda a criação do Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais (LAPECS), substituindo e aperfeiçoando o antigo laboratório de Sociologia e a criação do GT de reconhecimento do curso (tanto docente como discente) que prepararam e construíram de forma coletiva e participativa um novo Plano Pedagógico para o Curso (PPC) a partir de uma reestruturação curricular aprovada pelo parecer 02/2026 do COEPEA.

Atualmente o curso é constituído por três turmas, ou seja, está cada vez mais perto do processo de integralização de suas 4 turmas regulares, que acontecerá em 2027/1. Em cada oferta tivemos, até agora, as seguintes situações: 40 vagas oferecidas e preenchidas em 2024 e 2025 e 40 vagas oferecidas e 37 preenchidas em 2026. Destacamos que a participação no SEJA FURG (onde já estivemos 04 vezes tem sido um espaço fundamental para que isso aconteça, pois permite o contato direto com os discentes do Ensino Médio da cidade, onde apresentamos o curso e constituímos vínculos que tem efetivamente conquistado novos ingressantes. O Quadro abaixo demonstra a situação de oferta, matrículas e situação de provável evasão (abandonos e desligados):

Ano	Vagas	Ingressos	Abandono	Desligados	Matriculados em 2026/1
2024	40	40	15	1	24
2025	40	40	8	3	29
2026	40	37	0	0	37
Total	120	117	23	4	90

O curso tem efetivamente mantido uma taxa de matriculados média, nas turmas iniciais e na turma atual, equivalente a 76,92% de permanência e um percentual de 23,08% de abandono e

desligamento. Ou seja, teremos 24 prováveis formandos em 2027, 29 em 2028 e esperamos ter esta mesma média aproximada em 2030, entre 25 e 29.

Como referido acima o curso optou consensualmente por reestruturar seu Quadro de Sequência Lógica(QSL), que resultou em um novo PPC. Este processo culminou na criação de 42 novas disciplinas, na exclusão de 41 disciplinas do atual QSL e na manutenção de 29 disciplinas existentes. Foi necessário equilibrar as três áreas de conhecimento das Ciências Sociais(Antropologia, Ciência Política e Sociologia) e atualizar o conteúdo perante as transformações societárias que aconteceram nos últimos anos. Assim, a partir de 2026/2 o curso terá o início do seu plano de extinção/migração para o novo QSL com a última oferta do 1º e 2º semestre do QSL atual. Em 2027/1 a 4ª turma já entra disposta no novo PPC. O quadro abaixo demonstra a transição de QSLs que começará a acontecer a partir de 2026/2.

VIGÊNCIA ATUAL QSL						
Semestres	1ª turma	2ª turma	3ª turma	4ª turma	5ª turma	6ª turma
	1º semestre					
2024/2	2º semestre					
	3º semestre	1º semestre				
2025/2	4º semestre	2º semestre				
	5º semestre	3º semestre	1º semestre			
2026/2(TRANSIÇÃO)	6º semestre	4º semestre	2º semestre			
VIGÊNCIA NOVO QSL						
	7º semestre	5º semestre	3º semestre	1º semestre		
2027/2	8º semestre	6º semestre	4º semestre	2º semestre		
		7º semestre	5º semestre	3º semestre	1º semestre	
2028/2		8º semestre	6º semestre	4º semestre	2º semestre	
			7º semestre	5º semestre	3º semestre	1º semestre
2029/2			8º semestre	6º semestre	4º semestre	2º semestre

Atualmente os discentes têm uma vida regular extremamente ativa participando dos diferentes grupos de pesquisa (DIPeM, Ateliê da Democracia, NAURBE, ERER e Laboratório das Juventudes), do PIBID e diferentes projetos realizados pelos docentes do curso. Realizam em sua grande maioria estágio não obrigatório (remunerado), sendo que em 2026/1 iniciaram o Estágio Obrigatório. O curso já nasce dentro do processo de curricularização da extensão, via disciplinas e atualmente realiza ações de extensão em mais de sete localidades do município. Destaca-se a emergência e existência cotidiana do Diretório Acadêmico de Ciências Sociais (DACS), desde setembro de 2024 e atualmente com uma sala própria, localizada no anexo do

prédio 4, assim como, a participação efetiva dos discentes na organização e realização dos já referidos acolhidos, da participação no SEJA FURG, na 1º e 2º Semana Acadêmica do Curso (SACCS), sendo que esta segunda mesmo sendo um evento institucional do curso, previsto em seu cronograma, foi organizada de forma totalmente autônoma pelos discentes e participação também no processo de reconhecimento e construção do novo PPC, onde os discentes tem se proposto a construir um novo curso para as novas gerações que aqui chegam.

Destaca-se, também, que o planejamento estratégico e participativo do curso construiu o espaço das “Plenárias Gerais do Curso” que buscam no início de cada semestre discutir alguma temática estratégica para o funcionamento do curso assim como construir o seu cronograma estrutural (semana acadêmica, SEJA FURG, Acolhido e etc). Já foram realizadas 4 plenárias sendo que a 3º (2025/2) discutiu e consolidou o processo de reconhecimento do curso e possibilitou a apropriação do plano de extinção/migração entre o atual e o novo QSL e a 4º Plenária Geral (2026/1) consolidou o regulamento de TCC do curso e começou a preparação para o processo do ENADE (questionário e provas teórica e prática), uma nova realidade institucional do curso a partir de 2027.

Assim podemos dizer, que em 2,3 anos de existência, com 4,5 semestres integralizados e 3 turmas em funcionamento o curso de Ciências Sociais é uma realidade efetiva que de um lado está ainda em plena estruturação, há mais uma turma nova chegando (2027/1), a necessidade de espaços adequados para docentes e discentes (salas de permanência, laboratórios, coordenação e etc), a necessidade de firmar efetivamente campos de estágio (que já iniciou em 2026/1), a necessidade de se preparar para os primeiros Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC que iniciam em 2027/1), a necessidade de se firmar social e academicamente no cenário de construção de conhecimento das Ciências Sociais, prestes a enfrentar seu primeiro processo de reconhecimento pelo MEC e participar do seu primeiro ENADE, mas de outro lado, temos um curso já estruturado em diversos aspectos:

a) a construção processual e permanente de um planejamento estratégico e participativo que serve como base do processo de estruturação do curso que queremos;

b) a realização de eventos próprios do curso significativos para a afirmação de sua identidade: 1º SACCS, Plenária Geral, realização de 03 acolhidos, e também participação em eventos da FURG: 04 SEJA FURG, 02 INTEGRA ICHI e 01 Semana de extensão do ICHI;

c) o início de uma política geral de extensão do curso, a partir das exigências da curricularização da extensão, com presença ativa em escolas, aldeias indígenas e associações de moradores

d) a existência e criação de grupos de pesquisa(DIPEM, Ateliê da Democracia, NAURBE, ERER e Laboratório das Juventudes) e projetos de Ensino(Por que a Sociedade?),

e) a reformulação do laboratório existente (LAPECS),

f) participação em diversos editais de pesquisa e participação no PIBID,

g) criação do SITE do curso e

h) a participação nos espaços de gestão da FURG (PANGEA, COMGRAD e etc). Tais elementos serão retomados e mais detalhados a partir dos próximos pontos deste relatório (2,3,4 e 5), mas de forma geral o curso avança gradativamente para cada vez mais se consolidar institucionalmente. O quadro abaixo aponta de forma geral o desenvolvimento das atividades realizadas por eixo estratégico estruturante:

Eixos Estruturantes	Atividades Realizadas	%	Atividades em andamento	%	Atividades não realizadas	%	Total de atividades
Eixo 1 - Gestão democrática, participativa e dialógica	5	100,0	0	0,0	0	0,0	5
Eixo 2 - Projeção do curso como centro de construção crítica e permanente de conhecimento nas ciências sociais	4	40,0	1	20,0	0	40,0	5
Eixo 3 - Comunicação e acolhimento	3	50,0	1	16,7	1	33,3	5
Eixo 4 - Infraestrutura, condições de trabalho e estudo	0	0,0	3	100,0	0	0,0	3
Total	12	66,6	5	27,7	1	5,7	18

Dos quatro eixos planejados três podem ser considerados pontos fortes a partir de seu desenvolvimento percentual , ou seja, o conjunto de atividades previstas realizadas e/ou em andamento superam o percentual das atividades não realizadas:

Eixo 1 - Gestão democrática, participativa e dialógica com 100% de realizadas; **Eixo 2** - Projeção do curso como centro de construção crítica e permanente de conhecimento nas ciências sociais com 60% das atividades ou realizadas ou em movimento(andamento) e **Eixo 3** - Comunicação e acolhimento com 66,7% realizadas e/ou em andamento. O ponto fraco fica por conta do **Eixo 4** - Infraestrutura, condições de trabalho e estudo que por sua natureza estruturante o fato de as atividades estarem em andamento e nada ter sido efetivamente realizado ainda preocupa, principalmente pelo fato de o curso ainda estar em plena construção, pois tem somente 2, 3 anos.

Na sequência deste relatório vamos detalhar os pontos fortes e fracos(ou a superar).

2. Pontos fortes do curso

- Quais são os principais pontos fortes do curso, com base na análise dos dados do Relatório Gerencial e outras informações relevantes da coordenação do curso e membros do NDE?

Exemplos de boas práticas ou resultados positivos que merecem ser destacados, como a formação de estudantes, qualidade do corpo docente, ações inovadoras no âmbito do curso ou êxito em indicadores como empregabilidade, produção acadêmica...

A base da presente avaliação sobre nossos pontos fortes é o processo de planejamento estratégico e participativo do curso de Ciências Sociais/Licenciatura construindo na reunião do seu comitê assessor de 13/12/2024, com previsão para dois anos, tendo atualizações semestrais, sendo a última realizada em **12/06/2026**. Os pontos fortes serão analisados dentro dos quatro eixos estruturantes das atividades do curso, tendo como critério de definição os percentuais majoritários de ações realizadas ou em andamento.

Neste sentido abaixo segue um breve quadro sinóptico dos **percentuais majoritários de atividades realizadas** (questões datadas e já encerradas), as em **andamento** (processos complexos que estão se desenvolvendo) e com percentuais minoritários de questões **não realizadas** (questões iniciadas e não continuadas ou questões sequer iniciadas ou ainda questões que tiveram iniciativas individuais mas não de forma sistemática como planejado, mas que no caso das fortalezas são índices minoritários):

Eixos Estruturantes	Atividades Realizadas	%	Atividades em andamento	%	Atividades não realizadas	%	Total de atividades
Eixo 1 - Gestão democrática, participativa e dialógica	5	100,0	0	0,0	0	0,0	5
Eixo 2 - Projeção do curso como centro de construção crítica e permanente de conhecimento nas ciências sociais	4	40,0	1	20,0	0	40,0	5
Eixo 3 - Comunicação e acolhimento	3	50,0	1	16,7	1	33,3	5
Total	12	80,0	2	13,3	1	6,7	15

Em 2025/2 tínhamos dois eixos estruturantes como pontos fortes. Em 2026/1 após o processo de exclusão de algumas ações estratégicas, assim como, a realização de outras que estavam ou paradas ou em andamento, a situação mudou. Temos três eixos estruturantes como pontos fortes assim como suas respectivas ações: **Eixo 1 - Gestão democrática, participativa e**

dialógica; **Eixo 2** - Projeção do curso como centro de construção crítica e permanente de conhecimento nas ciências sociais e o **Eixo 3** - comunicação e acolhimento, respectivamente com **100%**, (05 atividades realizadas de cinco), **40%** (4 atividades realizadas, 02 em andamento e 04 não realizadas, o eixo é uma fortaleza quando se soma às atividades realizadas e as em andamento) e **50%** (03 atividades realizadas, uma em andamento e duas não realizadas, o eixo é uma fortaleza quando se soma às atividades realizadas e as em andamento), **80% e 13,3, que equivale a 93,3% das ações em movimento e com resultados positivos**, muito significativos para a afirmação do curso como uma expressão de construções coletivas entre sua comunidade acadêmica. Conseguimos de forma geral ser democráticos, participativos, dialógicos, comunicativos e acolhedores e projetar minimamente o curso na sociedade e na comunidade acadêmica.

Assim, o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) apresenta como uma de suas principais potencialidades a proposta formativa voltada à qualificação crítica de professores para a Educação Básica, articulando de forma integrada os campos da Sociologia, da Antropologia, da Ciência Política e da Educação. O Projeto Pedagógico do Curso foi concebido em consonância com as demandas contemporâneas da formação docente, priorizando o desenvolvimento de competências analíticas e pedagógicas voltadas à compreensão das múltiplas dimensões da realidade social. Destaca-se, ainda, a forte inserção regional do curso, que busca compreender e dialogar com as especificidades históricas, sociais, culturais, econômicas e socioambientais da região sul do Rio Grande do Sul. Essa característica contribui para uma formação conectada aos desafios locais e às demandas concretas da educação pública, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento de uma atuação profissional comprometida com a realidade social em que estão inseridos. Outro aspecto relevante refere-se à qualificação do corpo docente, composto por professores com sólida formação acadêmica e ampla experiência em atividades de ensino, pesquisa e extensão. A diversidade de trajetórias acadêmicas e áreas de atuação dos docentes possibilita aos estudantes o contato com diferentes perspectivas teóricas e metodológicas das Ciências Sociais, enriquecendo o processo formativo e fortalecendo a articulação entre produção de conhecimento e prática pedagógica. A integração entre ensino, pesquisa e extensão constitui igualmente um ponto forte do curso, favorecendo a participação discente em projetos, grupos de pesquisa, atividades extensionistas e ações voltadas à comunidade. Essas experiências ampliam as possibilidades de formação acadêmica e contribuem para o desenvolvimento de uma postura investigativa e socialmente comprometida por parte dos estudantes. A oferta do curso no turno noturno também representa

um importante diferencial, ampliando as condições de acesso ao ensino superior público para estudantes trabalhadores e para aqueles que necessitam conciliar formação acadêmica com outras atividades profissionais e familiares, contribuindo para a democratização do acesso à educação superior. Destaca-se ainda o compromisso do curso com temáticas fundamentais para a formação cidadã e docente, como diversidade cultural, relações étnico-raciais, direitos humanos, sustentabilidade socioambiental, inclusão social e justiça social, em consonância com os princípios institucionais da FURG e com as demandas contemporâneas da educação brasileira.

Além dos aspectos anteriormente mencionados, ressalta-se a atuação articulada entre a Coordenação de Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Colegiado e o corpo docente no processo de implantação e consolidação da Licenciatura em Ciências Sociais. Desde sua criação, o curso tem desenvolvido espaços permanentes de discussão e planejamento das atividades acadêmicas, possibilitando o monitoramento das demandas pedagógicas, das necessidades dos estudantes e do processo de implementação do Projeto Pedagógico do Curso. Essa dinâmica tem favorecido a construção coletiva de estratégias voltadas ao aperfeiçoamento contínuo da formação oferecida, fortalecendo uma cultura institucional de avaliação e planejamento permanente das práticas acadêmicas. Considerando o caráter recente da implantação da Licenciatura em Ciências Sociais, destaca-se, por fim, o comprometimento da comunidade acadêmica envolvida na consolidação do curso, evidenciado pelo esforço coletivo de construção de sua identidade institucional e pela busca contínua da excelência na formação de futuros professores de Sociologia para a Educação Básica.

Vamos agora, apresentar por cada eixo temático o conjunto de pontos fortes constitutivos do eixo em sua totalidade identificando exemplos concretos derivados da execução efetiva das atividades planejadas, começando pelo Eixo 1:

Pontos fortes		
Eixo 1 - Gestão democrática, participativa e dialógica		
Objetivo: Envolver de forma ativa permanente todos os docentes, discentes, TAEs, e Diretório Acadêmico (em seu planejamento e desenvolvimento) afirmando a construção coletiva do curso de Ciências Sociais		
1.1. Realização do planejamento participativo e cotidiano do curso nas reuniões comitê assessor(mensal) e NDE (semestral e/ou quando necessário) pensando-os como espaços estratégicos de participação plena e de construção do fluxo de funcionamento do curso		
AÇÕES		
2025/1-2025/2 e 2026/1	Situação	Resultado(s) efetivo(s)
Discutir e aprovar em reunião do comitê assessor que precede o semestre planejado	Realizado em 13/12	Matriz de planejamento estratégico e participativo aprovada com 21 ações e Monitoramento e Avaliação cotidiana a partir das reuniões da coordenação do curso

1.2. Dar continuidade às Plenárias abertas do curso (Diálogo constante com a comunidade acadêmica e a sociedade (Semestral)

AÇÕES		
2025/1-2025/2 e 2026/1	Situação	Resultado(s) efetivo(s)
• Marcar uma plenária aberta no acolhidão, decidir pauta no comitê assessor em conjunto com DA	Realizada em 22/04. Pauta: Reconhecimento do curso/Novo PPC	Realizadas já três plenárias gerais com a participação ativa dos discentes e discentes com temáticas e decisões relevantes para o curso: Definição da temática e formato da 1ª Semana acadêmica; b) Acompanhamento e organização do processo de reconhecimento do curso e c) definição do período da segunda acadêmica e da auto-organização discente além do conhecimento do plano de migração e extinção de disciplinas e comissão do 2º acolhidão + período de realização-1ª semana do 1º semestre)

1.3. Ter espaços de escuta individual (plantão semanal)

AÇÕES		
2025/1-2025/2 e 2026/1	Situação	Resultado(s) efetivo(s)
• Ter 2 datas definidas por semana e iniciar na primeira semana de janeiro • Ter modelo de relatório definido	Realizado. Plantões nas 2ª e 4ª feiras das 17:00 às 20:00	Realização sistemática de dois plantões semanais para atendimento ao discente

1.4. Preparação sistemática e permanente para o primeiro processo de reconhecimento do curso pelo MEC (diálogo como formulário E-MEC).

AÇÕES		
2025/1-2025/2 e 2026/1	Situação	Resultado(s) efetivo(s)
• Marcar reunião com PROGRAD • Montar cronograma de estruturação do reconhecimento	Realizado e antecipada por necessidade operacional a montagem da comissão que já construiu um novo PPC(se está fechando ainda pequenos detalhes	Atividade prioritária do primeiro semestre expressa em um processo que culminou em sete meses com 24 reuniões e dois Grupos de Trabalho(GTs) ativos(docente e discente) que culminaram em novo PPC que está em fase de aprovação pelo ICHI e DIADG . O novo PPC, que equilibra as áreas de conhecimento do curso se constitui agora por cinco núcleos estruturantes: básico, interdisciplinar, de licenciatura, de diversidade e relações étnico raciais e de TCCs

1.5. Monitorar, avaliar e dialogar com as situações de retenção e evasão do curso;**AÇÕES**

2025/1-2025/2 e 2026/1	Situação/Causa	Resultados efetivos
• Marcar reunião com CPA/PROPLAD • Montar GT de trabalho específico do curso, junto com DA e discentes das duas turmas	Realizado. Conseguimos montar uma comissão e montar mapas de acompanhamento individual e coletivo por turma a partir do final de 2025/2. Está realizado, mas é uma ação permanente	• Comitê assessor tem discutido a temática • A temática está sendo tratada junto com o plano de extinção/migração entre o atual e o novo QSL • Tem se combinado com as turmas de ninguém realizar matrícula sem conversar com a coordenação • Temos encaminhado e-mails pré matrículas para as situações específicas de possível evasão e para as situações trancamento a partir dos mapas montados

No eixo dois, considerado, houve quatro pontos fortes, aqui registrados

Eixo 2 - Projeção do curso como centro de construção crítica e permanente de conhecimento nas ciências sociais

Objetivo: Possibilitar espaços permanente e sistemáticos de discussão, reflexão e produção acadêmica na perspectiva de acúmulo de conhecimento e contribuição para a sociedade nas áreas de sociologia, ciência política e antropologia de forma plural, diversa e crítica

2.1. Realização da 1º e 2º semana acadêmica do curso no primeiro semestre de cada ano com apresentação de trabalhos pelos discentes e realização de discussões temáticas construídas e aprovadas na plenária aberta do curso;**AÇÕES**

2025/1-2025/2 e 2026/1	Situação	Resultado(s) efetivo(s)
• Reunir comissão montada em janeiro • Fechar programação até março • Realizar a 1º e 2ª semana acadêmica em junho(já aprovadas em plenária)	Realizado. Dos dias 30 de junho a 04 de julho foi realizada a 1ª SACCS com ampla participação da comunidade acadêmica(curso, outros cursos, UFPEL) no CIDEAC	Primeira semana acadêmica (1º SACCS) realizada com participação diária de 120 pessoas tendo uma programação permeada por palestras(UFPEL e UFRGS), rodas de conversa, cine debates, shows musicais e 25 apresentações de trabalhos acadêmicos nas áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia

2.6. Afirmar a REIS como um veículo de construção do conhecimento e de projeção do curso de ciências sociais na reflexão de temáticas estratégicas para a sociedade;

AÇÕES

2025/1-2025/2 e 2026/1	Situação/Causa	Melhoria(a)
- Refletir sobre a incorporação de novos professores no conselho editorial e iniciar transição para novos editores - Realizar cronograma aprovado - Debater e definir diretrizes para a revista que queremos - Ter contatos com pesquisadores de outras instituições	Em andamento. Novos editores(as) e cronograma em execução	Manter proposta como está

2.7. Incentivar e potencializar os projetos de extensão via as disciplinas e geral (convênios, contatos e recursos) como forma permanente de instituir e potencializar a relação do curso com a sociedade;

AÇÕES

2025/1-2025/2 e 2026/1	Situação/Causa	Melhoria(a)
- CONSTRUIR UMA Política de extensão PARA O CURSO pensando a conexão com outras áreas - GT extensão professores/alunos (CURSOS SOBRE PESQUISA...ETC) 1º mostra de extensão em andamento	Em andamento. Se montou a comissão, mas que não conseguiu se reunir e hoje se auto extinguiu (saídas e afastamentos)	Retomar a construção de uma política de extensão do curso montando nova comissão

2.8. Iniciar a preparação do primeiro-processo de estágio do curso de Ciências sociais (convênios, relação com o IE, e etc.) na perspectiva de consolidar a sistemática deste fundamental momento de construção dialógica do conhecimento;

AÇÕES

2025/1-2025/2 e 2026/1	Situação/Causa	Melhoria(a)
- Reunião com IE - GT dos estágios	Em andamento. Já temos uma professora do IE como responsável, já pensamos modificações para o novo PPC e está prevista pauta específica. Não se montou GT, mas isso não influenciou na operacionalidade da ação até agora.	Reformular proposta: Que coordenação em conjunto com a professora responsável pelo estágio mapeiem os campos de estágio existentes e visitem o conjunto das escolas mapeadas para consolidação de campos de estágio

E no eixo 3, temos a seguinte situação que o configura como uma fortaleza:

Eixo 3 - Comunicação e acolhimento

Objetivo: Construir formas permanentes e sistemáticas de comunicação interna e externa buscando a construção coletiva do curso e de sua identidade política e visual. Procurar formas de acolhimento nas quais os discentes e docentes se sintam em um espaço prazeroso, coletivo e agradável para a produção do conhecimento e a convivência cotidiana.

3.1. Implementação do InfoCS- Informativo das Ciências Sociais (informativo digital que sistematize e circule as principais questões que o curso está envolvido/desenvolvendo)

AÇÕES		
2025/1-2025/2 e 2026/1	Situação	Resultado(s) efetivo(s)
• Produzir informativo mensal a partir de janeiro (um número piloto)	Realizado, embora não tenha sido efetivamente mensal por questões operacionais (tempo)	Já foram lançadas três edições e estão previstas novas edições que trazem a cobertura completa de todas as atividades realizadas pelo curso e seus docentes. Edições ilustradas e em linguagem prazerosa para manter toda a comunidade informada do que está acontecendo no curso

3.2. Realização do 2º e 3º Acolhido do curso de Ciências sociais no primeiro semestre de cada ano buscando acolher, ambientar e integrar os novos discentes que estarão chegando ao curso integrado com a Acolhida Cidadã da FURG.

AÇÕES		
2025/1-2025/2 e 2026/1	Situação	Resultado(s) efetivo(s)
• Construir com docentes, discentes e DA o ACOLHIDÃO de 2025/1 por dentro da acolhida cidadão	Realizado com ampla participação da comunidade acadêmica do curso nos dias 24 a 28 de março em parceria efetiva com o DACS	Foram já realizadas duas edições, uma no segundo semestre de 2024 devido às enchentes que nos acometeram e outra junto com o processo de acolhida cidadã da FURG no início de 2025/1. Já existe comissão organizadora e período definido para o 3º acolhido do curso: 1º semana de março de 2026 para receber a 3º turma.

3.4. Gestão e aprimoramento das Redes Sociais no curso em plataformas como Instagram, pensando a gestão deste espaço com responsabilidade e incentivo o sucesso da página com seguidos ativos;

AÇÕES		
2025/1-2025/2 e 2026/1	Situação	Resultado(s) efetivo(s)
Ter uma política de alimentação sistemática-(divulgar as ações do curso, funcionando a partir de março + pensar campanhas)	Realizado via Instagram dos eventos do curso e notícias afins	Alimentação sistemática da página de Instagram do curso a partir das atividades planejadas e informações gerais de atividades dos docentes e da FURG como um todo

Portanto, em linhas gerais os resultados demonstram muita construção coletiva e um crescimento gradual do curso em relação a ele mesmo a partir da combinação dos seguintes elementos articulados entre si:

- i) A intensidade e responsabilidade nas ações do curso: acolhidão, reconhecimento/PPC, SACCS, INFOCS, participação no SEJA FURG, criação do LAPECS, e muitas aulas e atividades escolares de extensão(curricularização). Além de iniciativas de docentes fundamentais para a construção do curso: PIBID, DIPEM, Ateliê da Democracia, NAURBE, ERER, criação do SITE; e outras iniciativas que possam vir a surgir.
- ii) A afirmação constante e cotidiana de mecanismos efetivos de garantia de uma gestão com base na democracia participativa: matriz de planejamento estratégico participativo, Plenária geral com a comunidade acadêmica do curso, reuniões regulares do comitê assessor e NDE, grupos de trabalho específicos, reuniões permanentes com o DACS, plantões permanentes
- iii) O compromisso com o planejamento estratégico e participativo como um instrumento efetivo de gestão que serve como uma bússola configurando a agenda das ações cotidianas do curso e o sentido da participação ativa nas instâncias da FURG (conselho ICHI, PANGA, COMGRAD, comissões específicas e etc): a estruturação do curso de Ciências Sociais/Licenciatura dentro de uma Universidade Pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada.

3. Pontos a melhorar do curso

- Quais são as principais fragilidades que precisam de melhorias, conforme o diagnóstico da coordenação e do NDE?

Aspectos como a qualidade de ensino, estrutura curricular, infraestrutura, apoio ao estudante, entre outros.

Novamente, assim como no item anterior, a base da presente avaliação sobre nossas fragilidades (pontos fracos), ou o que é preciso melhorar, também será o processo de planejamento estratégico e participativo do curso de Ciências Sociais/Licenciatura construindo na reunião do seu comitê assessor de 13/12/2024, com previsão para dois anos, tendo atualizações semestrais, sendo a última realizada em 12/06/2026, um marco para pensar o sentido de construção do curso tanto em suas fortalezas como em suas fraquezas, que expressam a totalidade cambiante de um processo de construção do curso pensado como um todo.

Logo as fragilidades/pontos a superar, serão analisados dentro dos mesmos quatro eixos estruturantes das atividades do curso. O critério de identificação destas fraquezas é semelhante ao utilizado para as fortalezas: neste caso o número de **atividades não realizadas** (questões iniciadas e não continuadas ou questões sequer iniciadas ou ainda questões que tiveram iniciativas individuais, mas não de forma sistemática como planejado). Destaca-se que a partir da exclusão de algumas ações previstas originalmente e de outras realizadas no último período ou colocadas em andamento, reduzimos os pontos fracos de dois, para um, expresso centralmente no **eixo 4 - Infra estrutura, condições de trabalho e estudo**, que representa um meio termo, pois não tem nenhuma atividade plenamente realizada, mas também nenhuma não realizada, tendo 100% de atividades em andamento, entretanto pela sua complexidade, pois somos um curso novo, onde a infraestrutura é uma condição *sine qua nom* para sua potencialização, ele neste momento pende mais para os pontos fracos, pela morosidade dos retornos e da criação das condições necessárias para a estruturação do curso. Abaixo segue, portanto, o quadro sinóptico das fragilidades:

Eixos Estruturantes	Atividades Realizadas	%	Atividades em andamento	%	Atividades não realizadas	%	Total de atividades
Eixo 4 - Infraestrutura, condições de trabalho e estudo	0	0,0	3	100,0	0	0,0	3

No processo de estruturação do curso, que estamos vivenciando, onde este tem somente 2, 3 anos de existência formal, o maior percentual, 100%, de atividades em andamento foi no **eixo Infraestrutura, condições de trabalho e estudo**, muito significativo para um curso novo que está se estruturando praticamente do zero em um contexto de precarização da educação, com exceção da busca por FG que foi conquistada a partir de 2025/2, as outras questões: salas, relação com o acervo da biblioteca (onde já temos um processo de aquisição de livros via multas em funcionamento e laboratório estão sendo processadas mas ainda sem respostas efetivas, sendo que neste processo colaboramos na construção de uma sala para o DACS, fundamental para termos um movimento estudantil ativo.

4. Ações realizadas para melhoria do curso

- A partir das fragilidades identificadas nos processos avaliativos, há ações que já foram implementadas nesse início de funcionamento do curso?

Exemplo de ações realizadas para melhorar a qualidade do curso: reuniões de alinhamento pedagógico, atualização curricular/ajustes nas disciplinas, projetos de pesquisa, inovação e extensão, eventos de recepção aos ingressantes, solicitações de capacitação de docentes, solicitações para melhorias na infraestrutura, parcerias entre outros...

De acordo com o planejamento estratégico estabelecido para o curso, mais da metade das atividades previstas (93,7%) foram contempladas (concluídas ou em andamento, com exceção do eixo 4 como acima explicado). Mediante esse quadro, é possível destacarmos um conjunto de ações com vistas à melhoria do curso de ciências sociais da FURG ao longo desses primeiros 2,4 anos de existência.

No que se refere ao eixo *gestão democrática, participativa e dialógica*, podemos mencionar a realização das plenárias abertas (quatro até agora), importante espaço de reflexão e deliberação com ampla participação docente e discente, onde foram pautadas questões como: reconhecimento do curso, reformulação do PPC, organização das semanas acadêmicas, acolhimento dos novos alunos (acolhidão), entre outras atividades. Tais ações buscam não apenas melhorar a gestão do curso de um ponto de vista técnico, mas sobretudo de forma participativa e engajada, uma vez que o aperfeiçoamento da gestão e planejamento do curso se desenvolve por meio da própria construção da sua identidade junto à universidade. É importante assinalarmos a existência e manutenção dos plantões semanais (duas vezes por semana e com duração de três horas) enquanto espaço de escuta individual – atividade documentada mediante a elaboração de relatórios. Mas,

provavelmente a ação mais significativa no período, neste eixo foi a reestruturação do curso a partir da reformulação do PPC e do QSL do curso que buscando equilibrar as três sub áreas de conhecimento das Sociais: Antropologia, Ciência Política e Sociologia, construiu 44 disciplinas novas, mantendo 29 e extinguiu 41 e desta forma atualizando o curso já pensando nos próximos processo de reconhecimento do MEC

Quanto ao eixo *infraestrutura, condições de trabalho e estudo*, todas as atividades previstas no planejamento estratégico estão em andamento, o que sinaliza um aspecto positivo dada as condições precárias em termos de orçamento das universidades públicas no país. Nesse sentido, ressaltamos algumas ações tais como: a elaboração de estratégias para qualificação do acervo da biblioteca na área das ciências sociais, iniciativa que incluiu reuniões com a direção do Sistema de Bibliotecas (SiB) da FURG; a conquista de uma sala para o Diretório Acadêmico do Curso de Ciências Sociais (DACS), espaço decisivo para a organização e autonomia dos estudantes; a criação do Laboratório de Pesquisa e Ensino em Ciências Sociais (LAPECS), com novo regimento e nova coordenação; a conquista de um espaço exclusivo para o Laboratório de Estudo das Relações Étnico-Raciais, reforçando o compromisso do curso com a luta antirracista e a produção e circulação de conhecimentos relativos à história e à cultura afro-brasileiras, indígena e africana.

No que concerne ao eixo *projeção do curso como centro de construção crítica e permanente de conhecimento nas ciências sociais*, destacamos ações como: a realização da primeira e segunda semana acadêmica do curso de ciências sociais (SACCS); a criação de grupos voltados à pesquisa, como o Núcleo de Investigação em Antropologia Urbana e Visual (NaUrbe), o Ateliê da Democracia, como também a manutenção de grupos já existentes, a exemplo do Grupo de Pesquisa Dinâmicas Políticas, Estado e Movimentos Sociais (DIPEM), e o Grupo de Pesquisa Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER); a criação do Subprojeto Ciências Sociais e Geografia junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ação fundamental para a qualificação do percurso formativo dos discentes de um curso de licenciatura; a manutenção da Revista Eletrônica Interações Sociais (REIS), visando aprimorar suas diretrizes em consonância com a identidade do curso em construção.

5. Planejamento para os próximos anos

- Com base nas análises realizadas, quais ajustes e melhorias o curso pretende implementar nos próximos anos?

Citar ações planejadas para corrigir pontos fracos ou reforçar os pontos fortes do curso.

Exemplo: planejamento relacionado à atualização curricular, desenvolvimento de competências do corpo docente, infraestrutura, entre outros aspectos importantes para a melhoria do curso. Neste item é importante que o planejamento dessas ações esteja contemplado no plano de ação do curso e da unidade acadêmica .

Apresentamos o planejamento para 2026/2 com as ações já atualizadas após as exclusões realizadas:

Acrescente-se a lista abaixo no **Eixo 1 – Gestão democrática, participativa e dialógica**, duas questões pontuais, mas muito significativas para o curso:

- a) A realização do segundo processo eleitoral interno do curso previsto para novembro dezembro (conforme calendário aprovado na reunião conjunta do comitê assessor e do NDE de 12/06/2026)
- b) O processo de preenchimento do questionário para ingressantes no ENADE, onde precisaremos trabalhar na conscientização da 3ª turma da importância do preenchimento do referido questionário, uma novidade implantada pelo MEC este ano (2026).

Eixo 1 – Gestão democrática, participativa e dialógica	
Objetivo: Envolver de forma ativa permanente todos os docentes, discentes, TAEs, e Diretório Acadêmico (em seu planejamento e desenvolvimento) afirmando a construção coletiva do curso de Ciências Sociais	
1.6. Realização do planejamento participativo e cotidiano do curso nas reuniões comitê assessor(mensal) e NDE (semestral e/ou quando necessário) pensando-os como espaços estratégicos de participação plena e de construção do fluxo de funcionamento do curso	
AÇÕES	
2026/2	Indicador
Atualizar em reunião do comitê assessor+Monitoramento e avaliação(M&A) constante da coordenação+Nos críticos pautados no comitê assessor/NDE	Ações realizadas dentro do cronograma operacional
1.7. Dar continuidade às Plenárias abertas do curso (Diálogo constante com a comunidade acadêmica e a sociedade (Semestral)	
AÇÕES	
2026/2	Indicador
Marcar uma plenária aberta no início do semestre com pauta decidida no comitê assessor em conjunto com DA	Plenárias construídas coletivamente e realizadas

1.8. Ter espaços de escuta individual (plantão)	
AÇÕES	
2026/2	Indicador
Manter datas Iniciar primeira semana letiva do semestre	Plantões funcionando e relatórios preenchidos
1.9. Monitorar, avaliar e dialogar com as situações de retenção e evasão do curso;	
AÇÕES	
2026/2	Indicador
Monitoramento permanente das três turmas e orientações no momento do processo de matrícula	Monitoramento funcionando e orientações realizadas
1.10. Preparação sistemática e permanente para o primeiro processo de reconhecimento do curso pelo MEC (diálogo como formulário E-MEC).	
AÇÕES	
2026/2	Indicador
Preencher e encaminhar F1 e F2	Formulários preenchidos e encaminhados

Eixo 2 – Projeção do curso como centro de construção crítica e permanente de conhecimento nas ciências sociais

Objetivo: Possibilitar espaços permanente e sistemáticos de discussão, reflexão e produção acadêmica na perspectiva de acúmulo de conhecimento e contribuição para a sociedade nas áreas de sociologia, ciência política e antropologia de forma plural, diversa e crítica

2.1. Realização da 1ª e 2ª semana acadêmica do curso no primeiro semestre de cada ano com apresentação de trabalhos pelos discentes e realização de discussões temáticas construídas e aprovadas na plenária aberta do curso;

AÇÕES	
2026/2	Indicador
Definição da próxima semana acadêmica(2027/1) e escolha comissão na plenária geral	Semana acadêmica construída coletivamente e realizadas

2.3.Participação em atividades acadêmicas internas e externas (encontros, congressos, seminários, MPU e etc)+ 2.4. Divulgação e mobilização para participação em eventos nacionais como os da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), Associação Brasileira de Antropologia (ABA), Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS);

AÇÕES	
2026/2	Indicador
Fomentar a participação dos discentes em eventos acadêmicos (do curso, das áreas de conhecimento do curso, no MPU...)	Participação ativa em diversos eventos acadêmicos
2.6. Afirmar a REIS como um veículo de construção do conhecimento e de projeção do curso de ciências sociais na reflexão de temáticas estratégicas para a sociedade;	
AÇÕES	
2026/2	Indicador
Realizar cronograma aprovado Efetivar novo cronograma	Revista funcionando efetivamente com cronograma em dia
2.7. Incentivar e potencializar os projetos de extensão via as disciplinas e geral (convênios, contatos e recursos) como forma permanente de instituir e potencializar a relação do curso com a sociedade;	
AÇÕES	
2026/2	Indicador
Consolidar a política de extensão via disciplina (1º semestre observar, 2º semestre realizar + construção das mostras de extensão do ICHI)	Ter uma política funcionando
2.8. Iniciar a preparação do primeiro-processo de estágio do curso de Ciências sociais (convênios, relação com o IE, e etc) na perspectiva de consolidar a sistemática deste fundamental momento de construção dialógica do conhecimento;	
AÇÕES	
2026/2	Indicador
Monitoramento e avaliação do Estágio	Política de Estágio funcionando

Eixo 3 – Comunicação e acolhimento	
Objetivo: Construir formas permanentes e sistemáticas de comunicação interna e externa buscando a construção coletiva do curso e de sua identidade política e visual. Procurar formas de acolhimento nas quais os discentes e docentes se sintam em um espaço prazeroso, coletivo e agradável para a produção do conhecimento e a convivência cotidiana.	
3.1. Implementação do <u>InfoCS- Informativo das Ciências Sociais</u> (plataforma digital que lataforma e circule as principais questões que o curso está envolvido/desenvolvendo)	
AÇÕES	
2026/2	Indicador
Continuar a partir da avaliação (mudar formato)	Informativo efetivo
3.2. Realização do 2º e 3º Acolhido do curso de Ciências sociais no primeiro semestre de cada ano buscando acolher, ambientar e integrar os novos discentes que estarão chegando ao curso integrado com a Acolhida Cidadã da FURG.	

AÇÕES	
2026/2	Indicador
Planejar o de 2027/1(plenária e última reunião do ano)	Acolhidos terem acontecido como construção coletiva do curso
3.3. Realizar divulgação do curso em redes sociais, e, se possível, presencialmente em escolas de ensino médio da cidade de Rio Grande, fomentando as inscrições de jovens estudantes para o vestibular no curso.	
AÇÕES	
2026/2	Indicador
Continuar corrigir o que for necessário	Ter redes alimentadas a partir de uma política coletiva
3.4. Gestão e aprimoramento das Redes Sociais no curso em plataformas como Instagram, pensando a gestão deste espaço com responsabilidade e consolidando o sucesso da página com seguidores ativos;	
AÇÕES	
2026/2	Indicador
Continuar e corrigir o que for necessário	Ter redes alimentadas a partir de uma política coletiva
3.5. Em contato com setor de informática do ICHL, atualização permanente do site do curso no domínio da universidade;	
AÇÕES	
2026/2	Indicador
Aperfeiçoamento	Site funcionando

Eixo 4 – Infraestrutura, condições de trabalho e estudo

Objetivo: Articular e viabilizar condições necessárias para o desenvolvimento das atividades e respectivas condições para a plena formação dos espaços enquanto base necessária e do processo de ensino - aprendizado.

4.1 Qualificar os laboratórios existentes com equipamentos e condições para suas atividades- laboratório de sociologia e laboratório de estudos sobre relações étnico raciais;

AÇÕES	
2026/2	Indicador
Monitoramento e avaliação dos laboratórios	Laboratórios funcionando coletivamente

4.2. Ampliar os laboratórios de acordo com as demandas das áreas de conhecimento do cursos(sociologia, antropologia e ciência política)-laboratório de extensão e etc;

AÇÕES	
2026/2	Indicador
Monitoramento e do laboratórios	Laboratórios funcionando coletivamente

4.3. Buscar as condições de funcionamento mínimas para o funcionamento da coordenação de curso (FGS, sala e etc);

AÇÕES

2026/2

Indicador

Sala própria como espaço acolhedor

Ter estruturado minimamente o curso

7 Referências

FLORES, C.A.; ALBA, J.M.F.; GARRASTAZÚ, M.C. **Zoneamento edáfico para o eucalipto na região do Corede Sul**. 2009. Artigo em Hypertexto. Disponível em: <http://www.infobibos.com/Artigos/2009_2/eucalipto/index.htm>. Acesso em: 20/6/2016

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Educação Superior - ENADE**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade>>

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Macrodiagnóstico da Zona Costeira e Marinha do Brasil**, pp.149-172, Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental. Brasília. DF, Brasil. 2008. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/component/k2/item/10420>>. Acesso em: 27.05.2016.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Mapa das Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade no Rio Grande do Sul**. 2007. Disponível em: <http://www.biodiversidade.rs.gov.br/arquivos/1161807941areas_prio_rs.jpg>. Acesso em: 21.06.2016.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 (Com dados dos Censos 1991, 2000 e 2010.)**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2010.aspx>>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE - FURG - **Relatório de Autoavaliação 2023**. Disponível em: <<https://avaliacao.furg.br/relatorios-de-autoavaliacao-inep/ciclo-avaliativo-2023-2027/412-2023-relatorio-de-autoavaliacao-inep>>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE - FURG - **Relatório de Autoavaliação 2024**. Disponível em: <<https://avaliacao.furg.br/relatorios-de-autoavaliacao-inep/ciclo-avaliativo-2023-2027/490-2024-relatorio-de-autoavaliacao-inep>>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE - FURG - **Relatório de Autoavaliação 2025**. Disponível em: <<https://avaliacao.furg.br/relatorios-de-autoavaliacao-inep/ciclo-avaliativo-2023-2027/561-2025-relatorio-de-autoavaliacao-inep>>